BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • FEVEREIRO DE 1949 • N.º 264

Publicidade neste Boletim

PREÇOS

Páginas de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página	1.800,00
	½ "	800,00
	¼ "	500,00
Páginas de texto	1 página	1.000,00
	½ "	600,00
	¼ "	400,00

Para repetições, preços a combinar

Tratar: Largo da Misericórdia, 24, 3.º — Tel.: 2-8357, com o redator-chefe.

——:——

Os agentes autorizados são portadores de apresentação.

AVISO — *Deixou de ser nosso agente de publicidade o sr. Julio C. Farias.*

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV | FEVEREIRO DE 1949 | Número 264

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Janeiro de 1949.

Erros e falhas no combate químico à broca do café. C. A. Seixas.

Restauração de culturas permanentes. William Wilson Coelho de Souza.

Exportações brasileiras em 1948 — O Café. Ennio Testa.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Vendeslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabí, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

JANEIRO DE 1949

Durante o mês de Janeiro, o mercado de disponível não apresentou o mesmo rítimo de atividade que o vinha caracterisando.

Desvio aos embarques de bom volume nos mêses antecedentes, escassearam as ordens dos compradores, que naturalmente, bem providos de café aguardavam oportunidade para entrar novamente no mercado.

Nem por isso todavia, os preços baixaram e mesmo nas bolsas, tando dos Estados Unidos como na de Santos, as cotações mantiveram-se em níveis altos.

Os embarques de Janeiro não chegaram a atingir os 800.000 sacas, e que vem confirmar a falta de interesse ja explicado.

No fim do mês, não foram poucos os rumores surgidos com referência aos cafés do D.N.C..

Mesmo nos Estados Unidos, foi divulgada uma nota dando o total de cafés ainda existentes naquela autarquia e calculada em 2.800.000 sacas.

Essa nota mereceu desmentido formal do Presidente da Comissão Liquidante que se reservou para, nos próximos dias oferecer uma nota oficial sobre o estoque do D.N.C..

Aguardando naturalmente essa informação, o mercado passou a pràticamente paralisado, todos na expectativa da informação oficial.

O movimento estatístico do mês de Janeiro, foi o seguinte :

Entradas durante o mês	766.712	sacas
Entradas desde 1.º de Julho	6 623 545	„
Embarques durante o mês	707 473	„
Embarques desde 1.º de Julho	6 649 923	„
Existência em 31/1/1949	2 184 465	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram negociados e registrados durante o mês os seguintes negócios.

Café Disponível

Durante o mês	621 919	sacas
Des de 1% de Julho	5 365 778	„

Cafés em Conhecimento ou por Embarcar

Durante o mês	18 897	sacas
Desde 1.º de Julho	185 836	„

Cafés a Fartura na Chegada

Durante o mês	nihil	„
Desde 1.º de Julho	63 501	„

Entregas Diretas

Durante o mês	127 250	„
Desde 1.º de Janeiro de 1949	127 250	„

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima.

A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Erros e falhas no combate químico à broca do café

C. A. Seixas

O combate químico à broca do café com o auxílio dos novos inseticidas constitue uma técnica nova, que pela primeira vez foi ensaiada e aplicada pelos técnicos do Instituto Biológico de São Paulo e, à vista dos resultados favoráveis assim observados pelos mesmos, introduzido na prática, embora ainda a título de experiência em larga escala, para atender à necessidade urgente de defender os cafèzais fortemente atacados pelo surto extraordinàriamente intenso da praga durante o ano de 1948.

Com isso não foram excluidos, descurados nem desaconselhados os outros métodos conhecidos de defesa contra êste inseto, como o repasse, a catação e a vespa de Uganda, quando as condições locais os apontem como preferíveis. Também o estudo experimental dessas armas prossegue independentemente dêsses esforços em tôrno do combate químico.

Ao lado disso continua o Instituto Biológico suas experiências relativas ao gosto do café, verificado inalterado após o combate químico, assim como para verificar a influência do tratamento sôbre a planta do café, assunto êste que requer longa observação e experimentação antes de permitir um julgamento definitivo.

Não sendo possível procurar ensinamentos sôbre o assunto em livros, nem em revistas, nem em lições de qualquer autoridade nacional ou estrangeira em combate químico a essa praga, nunca antes estudado, resta só e recurso de uma observação objetiva e experimentação cuidadosamente conduzida para obter seguros conselhos e informações no sentido de aperfeiçoar essa técnica ou substituí-la por outra mais vantajosa. É o que está realizando o Instituto Biológico em seu intenso trabalho de assistência aos cafeicultores e com suas experiências nos laboratórios e campos experimentais.

Nesse trabalho junto aos lavradores vem sendo verificado em cada vez mais numerosos casos, que desvios das normas indicadas para o combate, em qualquer de suas várias fases, pode determinar o insucesso do contrôle almejado.

A presente comunicação tem como objetivo indicar aos cafeicultores os erros e falhas decorrentes dêsses desvios da técnica recomendável, para que os procurem evitar em próprio benefício. Observa-se que nas zonas infestadas do Estado de São Paulo, onde as polvilhações dos cafèzais foram realizadas de maneira adequada pelos lavradores, a repercussão foi favorável, refletindo-se em tôda região onde o exemplo dos primeiros frutificou. Em contraposição os insucessos por técnica defeituosa verificados em outras zonas, têm levado a incerteza aos cafeicultores vizinhos. Isto tem contribuido lamentàvelmente para dificultar o andamento dos trabalhos de defesa contra a praga.

Deverá pois nesta fase inicial cada cafeicultor que realizar o tratamento de sua lavoura pelos novos métodos, e cada técnico que lhes queira prestar assistência útil, procurar agir dentro das normas técnicas indicadas pela experiência já adquirida pelo Instituto Biológico com o objetivo não só de defender a safra pendente, mas também de estabelecer um exemplo que funcionará dentro da sua região.

Neste sentido, o Instituto Biológico tem desenvolvido constante trabalho de assistência, principalmente nas zonas mais infestadas, e, na medida das suas possibilidades, tem levado essa sua atividade às fazendas de café, que se tem aparelhado para os tratamentos, prosseguindo sempre em suas observações e seus estudos, ao mesmo tempo que atendendo ao ajustamento dos trabalhos em tôdas as zonas do Estado.

Os erros até agora verificados prejudicando a bôa marcha do contrôle, que se deseja conseguir, podem ser assim classificados :

a) erros de observação
b) erros de execução
c) erros de interpretação.

Erros de Observação

O combate químico à broca do café está em última análise apoiado na aplicação de novos inseticidas em determinado período para isso apropriado, o que se relaciona com certos fatos da vida da praga. A execusão adequada dos tratamentos depende, pois, da necessidade de se conduzir os trabalhos de combate de acôrdo com algumas condições essenciais que devem ser observadas na lavoura.

Pode-se cometer erros na observação do que se relaciona com a planta o com a praga :

Relacionados à Planta

As condições de frutificação dos cafèzais podem variar bastante de ano para ano, de zona para zona, de fazenda para fazenda e de talhão para talhão. Nestas condições é necessário que o cafeicultor, por ocasião dos tratamentos observe a sua lavoura sentido de verificar o desenvolvimento dos frutos resultantes das floradas do ano, porque o trânsito de broca se processa com entensidade sôbre os frutos verdes, mesmo aquesos, (não granados) quando êstes atingem pleno desenvolvimento. A infestação da nova safra sendo função da existência dêstes frutos, os tratamentos deverão ser iniciados nos talhões mais adiantados em relação à frutificação e penetração inicial dos frutos verdes.

As polvilhações indiscriminadas podem atingir a lavoura infestada cedo demais ou só tardiamente e assim se aplicam muitos dos propalados casos de supostos insucessos dessa técnica.

Relacionados à Praga

O contrôle químico da broca está apoiado em dois fatos fundamentais que são : o trânsito do inseto adulto (fêmea fecundada) que abandona os frutos secos para infestar os frutos da nova safra e a permanência por vários dias dêstes insetos na periferia dos frutos verdes e ainda não granados. Isto porque o inseticida BHC polvilhado, intoxica a praga nestas duas situações.

O momento indicado para início das polvilhações é o da infestação dos novos frutos, porque nesta ocasião a população de broca existente na lavoura se encontra em sua quase totalidade na forma adulta e se expõe à ação de tóxico ao abandonar os frutos secos esgotados para infestar os frutos novos ou então já se alojou na polpa perto da superfície do fruto onde também o inseticida a atinge.

Passada esta oportunidade, as fêmeas tendo penetrado profundamente nos frutos, ficam por êles protegidas contra a ação do inseticida e a partir daí haverá trânsito contínuo da praga até a colheita, havendo necessidade de manter as plantas em tratamento até êste momento.

Há portanto necessidade de observar os movimentos da broca em relação às condições de frutificação, para se interceptar a população que emigra à procura dos primeiros frutos da nova safra. A primeira polvilhação é então indicada. A segunda se fará após 20 dias em média, atendendo às condições do tempo, pois visa-se a máxima proteção durante o período de passagem da população remanescente nos frutos secos para os novos.

Fica assim claro que os erros quanto à época do tratamento são evitados sempre que houver observação constante do cafeicultor em relação à planta e à atividade da praga.

Há várias zonas do Estado onde a infestação da broca não está generalizada. Nestas zonas tais como a de São Manoel, Pinhal, Jaú, Ribeirão Preto, Catanduva, Mirassol e Tupã entre outras, há necessidade de se conduzir rigoroso trabalho de observação da lavoura, para localização dos focos. O combate deverá ser conduzido nestes focos e em 20 ruas que os contorne, que devem ser tratadas como suspeitas. O combate nestas condições evita a disseminação da praga, é mais econômico e deve ser feito com rigor.

Não raro relacionavam leigos o tratamento com o vôo do inseto imaginando que a nuvem de pó inseticida controla os insetos por atingí-los em vôo. Na verdade o que se visa porém é atingir com o inseticida a árvore em tôdas as suas partes, mesmo as mais internas afim de que o inseto em trânsito sôbre ela a partir do momento em que se executou o tratamento entre em contacto com superfícies tratadas. O contrôle da praga então se verificará porque o inseticida BHC, que vem sendo empregado, tem acentuada ação de contacto e residual.

ERROS DE EXECUÇÃO

Os erros de execução dos trabalhos de polvilhação podem estar relacionados com o inseticida e com sua aplicação.

Inseticida

Ao tratar dos erros que podem ocorrer relacionados com o inseticida há necessidade de considerar além do inseticida propriamente dito, o pé inerte, a operação da mistura e o consumo do pé nas polvilhações.

a) INSETICIDA : — O inseticida que vem sendo utilizado para o combate à broca do café é o hexacloreto de benzeno, por ser o que até o momento apresentou os melhores resultados experimentais e mesmo em aplicações mais largas. Isso não exclue e interêsse por outros inseticidas e outras técnicas na utilização dêstes, que continuam a ser objeto de estudo no Instituto Biológico.

O hexaclareto de benzeno, ou BHC, aparece no mercado com várias concentrações em relação ao seu isômero gama, que é entre os seus componentes aquêle que realiza a ação inseticida. Por isto deve-se considerar sempre a concentração inicial do isômero gama afim de se calcular a quantidade de pó inerte com qual deve ser misturado, afim de se obter o pó inseticida diluido, pronto para aplicação. Atualmente encontra-se o BHC, no comércio com 1-1,5% e 2% de isômero gama. A diluição deverá ser feita de acôrdo com o quadro abaixo :

B H C Concentração inicial	PÓ INERTE		
	1%	1,5%	2%
6%	5	3	2
8%	7	4,3	3
10%	9	5,6	4
12%	11	7	5

Temos verificado, engano frequente por parte daqueles que tomam as proporções indicadas do BHC e do pó inerte, em volume, quando as proporções devem ser tomadas em relação ao pêso. Quando se indica a mistura de 1,4 de inseticida em relação ao pó inerte, isto quer dizer que para cada quilo, e não litro, de inseticida deve-se misturar 4 quilos de pó inerte.

O inseticida pode ser guardado de um ano para outro nas embalagens originais, por exemplo, nos tambores em que são importados, bem fechados. Deve-se depositar tais tambores em armazéns bem cobertos em relação à chuva principalmente.

A exposição do inseticida ao sol para secagem antes do uso é inconveniente e deve ser evitada. Tal prática pode ser feita em relação ao pó inerte nunca com o BHC que se volatiza nestas condições, perdendo em parte a sua toxidês.

Tem-se verificado e insucesso devido à aplicação por parte dos cafeicultores de inseticidas ainda não experimentados ou que não têm sido indicados ao uso geral por terem apresentado menor eficiência do que o BHC, nos ensaios até agora realizados.

b) PÓ INERTE : — Quando os inseticidas são aplicados por via sêca, isto é, sob a forma de nuvem de pó, a sua diluição é feita acrescentando-se ao produto concentrado, quantidades certas de um pó inerte. O pó inerte além de **diluir,** exerce as funções de **distribuir,** uniformemente o inseticida e **aderir** às várias partes da planta.

Para satisfazer às condições, acima indicadas o pó inerte deve atender a várias características físicas considerando-se também a alcalinidade do pó, pois os que são muito alcalinos decompõem o hexacloreto de benzene.

São as seguintes as características mínimas exigidas para se ter um pó inerte satisfatório :

PH	8
Humidade	0,5
Higroscopicidade	1,0
Densidade	2,6
Tamanho de partícula	90% na peneira 325.

O emprêgo de pós inertes que não satisfaçam, no mínimo, às exigências acima indicadas, constitue perigoso êrro na execução da polvilhação contra a broca do café. Vários casos de insucesso observados tiveram nesse êrro a sua causa primordial.

O emprêgo de um pó carregado de umidade tem prejudicado as condições de diluição do inseticida impedindo que a distribuição do tóxico seja uniforme em relação aos cafeeiros que devem ser completamente envolvidos pelo pó. A higroscopicidade, ou seja, o poder de retenção de água que possúe um produto acarreta as mesmas diculdades.

Com relação à densidade verifica-se que os pós inertes, com alta densidade se afastam muito da que é própria aos inseticidas a diluir, determinando a separação no ar das duas substâncias durante a aplicação, principalmente se fôr realizado por meio de máquinas aéreas.

Exige-se um pó fino, com quantidade mínima de resíduos grosseiros. Sòmente os pós finos podem satisfazer às condições necessárias para se conseguir bôa distribuição e aderência do inseticida.

c) A MISTURA DOS INSETICIDAS : — A mistura é operação que deve ser realizada com o máximo cuidado. Esta operação deverá de futuro ficar a cargo de organizações especializadas como acontece nos EE. UU. Ocorre que, entre nós, ainda não houve tempo suficiente até agora (ano agrícola 48-49) para que as emprêsas constituidas, atendem a todo volume do trabalho solicitado pela lavoura de café. Por isto o Instituto Biológico, apoiado em suas observações e tendo contado neste assunto com a colaboração do lavrador Dr. João Carlos Neugues (Fazenda São Luiz em Garça), vem indicando um misturador provido de bolas, cujos detalhes foram amplamente divulgados e já existem em muitas fazendas de café, e qual resolve o problema de mistura na fazenda de maneira satisfatória.

A mistura de inseticida feita com enxadas, pás, rôdo ou a mão como já tivemos ocasião de ver, leva a erros funestos pela impossibilidade de realizar a mistura de grandes quantidades de pó com a uniformidade que é absolutamente necessária. A prática de ligar o pó inseticida, tal como se faz com café, traz os mesmos inconvenientes.

É frequente observar a utilização de misturadores, uns excêntricos, outros providos de correntes internamente e ainda outras verticais, geralmente feitos na própria fazenda que são errôneamente julgados satisfatórios pelos proprietários e que não obstante, devem ser substituidos com urgência, pelos modelos indicados, pois trata-se do problema cuja solução já se conhece e cuja despesa se justifica amplamente.

A mistura mal feita conduz à aplicação de concentrações diversas das que se tem em mira e supõe aplicar o que em última análise, significa que no campo não será aplicada a necessária dose tóxica estabelecida.

Temos verificado erros na mistura no que se refere a pesagem do material a ser preparado, Com o tipo de misturador indicado pelo Instituto Biológico, um homem apenas basta para os trabalhos de pesagem, carga e descarga do aparêlho. Deve-se escolher um operário capaz de fazer as pesagens de acôrdo com as indicações que devem ser fixadas na sala de mistura junto à balança.

d) QUANTIDADE DO PÓ INSETICIDA : — É frequente ouvirmos que se conseguiu, com determinado tipo máquina ou pelo aproveitamento da grande habilidade de um operário, reduzir a quantidade de pó inseticida cuja utilização é indicada por mil plantas.

Tal prática constitue êrro de aplicação do inseticida, pois qualquer que seja a máquina polvilhadeira não deverá ter sua vasão reduzida para menos de 40-42 quilos por mil pés quando se tratar de lavouras como as do Vale do Rio Feio e Média

Sorocabana. Para lavouras de menor parte a redução não deverá atingir a menos de 38 quilos, sendo mesmo aconselhável que se mantenham as quantidades já indicadas de 40-42 quilos por mil pés.

Aplicação

O que mais se deseja na aplicação dos inseticidas é a uniformidade na distribuição do mesmo pelas plantas, afim de evitar que seja alterada a dose prèviamente calculada para intoxicar a praga que se deseja controlar.

O objetivo principal, quando se aplica um tóxico através de qualquer máquina, é distribuí-lo bem, com maior ou menor rendimento, de acôrdo com a área que se visa proteger e o tempo disponível que é indicado, antes do tudo, pelo período de vulnerabilidade da praga, que no caso da broca é relativamente curto.

Para o tratamento dos cafèzais vêm sendo utilizados vários tipos de máquinas polvilhadeiras para aplicação dos inseticidas, desde as manuais até os aviões e helicópteros. Qualquer destas máquinas é capaz de fazer um bom trabalho de polvilhação desde que sejam operadas com critério o sejam evitados os erros que resultam na má distribuição do inseticida, ocasionando os insucessos que por fim são fatalmente atribuidos ao método em si.

A qualidade do trabalho de uma determinada máquina depende mais do adestramente e do critério do homem que opera do que própriamente do tipo da máquina utilizada. Cada um deve escolher o tipo de máquina que atende às suas condições próprias, sem dar ouvidos às peremptórias afirmações de leigos ou técnicos pouco familiarizados com o assunto do que um determinado tipo de aparelho e só êle seja capaz de resolver tôdas as situações.

a) MÁQUINA MANUAL : — Os erros mais frequentes que acompanham o trabalho das polvilhadeiras manuais estão ligados aos propalados grandes rendimentos, que são obtidos com êstes aparelhos. Sempre que temos notícia de que em uma propriedade se está conseguindo o rendimento de 1.500, 2.000 e até 2.500 cafeeiros diários com máquina manual, já de ante-mão podemos aguardar resultados pouco satisfatórios, devido à aplicação imprópria do inseticida.

Tratando-se de lavouras de vegetação abundante, temos verificado que o rendimento das polvilhadeiras manuais é em média de 500 cafeeiros. Esta média pode ser aumentada apenas até um certo ponto, tratando-se de cafèzais de menor parte, de operários mais ágeis ou de terrenos bem feitos.

O operário que trabalha com máquina manual deve iniciar a polvilhação de uma planta fazendo penetrar o bico da polvilhadeira até o tronco na altura da saida de cafeeiro, acionando a manivela que projetará e pó pela parte interna da vegetação. Em seguida deverá contornar a planta para atingir a parte externa da mesma com o pó. Para isto o operador evitará encostar o bico na folhagem guardando uma certa distância o que permitirá que o pó se disperse e envolva bem a planta, sem deixar excesso de pó acumulado sôbre uma parte da mesma. Êste é o modo de polvilhar corretamente com aparelho manual.

b) MÁQUINA A MOTOR : — A máquina a motor é o tipo de polvilhadeira de uso mais generalizado para tratamento de cafeeiros no combate à broca.

As polvilhadeiras providas de motor de 1,5 a 2,7 HP, têm sido largamente empregadas. Estas máquinas são colocadas sôbre uma carreta de rodas pneumá-

ticas tiradas por um animal. São Também já bem conhecidas dos cafeicultores das zonas infestadas as máquinas de 5 e de 6,5 HP, geralmente colocadas sôbre um pequeno trator que percorre as ruas do cafèzal.

Regulagem de vasão de pó : A má regulagem da vasão de pó inseticida é causa de erros que se vereficam constantemente. Quando se põe uma polvilhadeira a motor num caf zal para início de trabalho, as primeiras cargas do depósito devem ser utilizadas para regular a vasão da máquina. A regulagem da vasão se faz pelo contrôle de número de plantas que são tratadas de cada vez com uma quantidade conhecida de pó, conforme uma determinada posição da alavanca do regulador da descarga, cuja posição se faz variar. Encontrado o ponto em que a alvanca permite a vasão de 40 - 42 quilos de pó por mil plantas, deve ser aí mantido o parafuso do rotenção da alvanca para que esta volte sempre a êste ponto quando a máquina estiver polvilhando. Ha necessidade de controlar repetidamente a vasão, durante o período de tratamento afim de serem evitadas as diferenças do vasão que a polvilhadeira possa dar. No caso do trabalho de muitas máquinas em grandes propriedades há tôda conveniência em distribuir o trabalho a cada aparelho por um número certo de ruas de modo que cada tarefa concluida corresponda a necessidade de nova carga. Desta maneira o contrôle da vasão do pó é sistemático e menor a perda de tempo para os novos suprimentos.

Sempre que se tenham várias polvilhadeiras em funcionamento deve-se entregar o andamento do serviço a uma pessoa que atenda à distribuição dos trabalhos, à fiscalização e que possa dar às máquinas a assistência que porventura necessitarem.

Limpeza do cafèzal : — Os cafèzais cheios de tocos ou madeira deitada, obrigam as carretas a constantes paradas, e a contornarem os obstáculos, o que é feito com pertubações de rítmo da velocidade que determina a má distribuição do pó. Nestas condições é necessário que se proceda à limpeza dos cafèzais ou pelo menos que se livre a passagem das ruas onde a carreta tiver que percorrer. Desta maneira se conseguirá distribuição mais uniforme do inseticida e satisfatório rendimento médio de trabalho.

Rendimento das máquinas : — No tratamento dos cafèzais com máquina a motor, colocada sôbre carretas, ou sôbre tratores recomenda-se que o conjunto percorra rua por rua para a perfeita distribuição do pó. O sistema de pular uma ou mais ruas na polvilhação dos cafèzais é desaconselhado porque prejudica a uniformidade de distribuição do inseticida.

Um ensaio feito em cafèzal plantado em triângulo, portanto em condições favoráveis para tal prática, demonstrou que mesmo assim, a polvilhação feita pulando uma rua, não satisfez sob o ponto de vista da bôa distribuição do pó, devido aos ventos que sempre dirigem para um determinado sentido a nuvem do pó deixadas pelas máquinas.

A idéia de se proceder à polvilhação dos cafèzais atingindo-se várias ruas com máquinas mais possantes à semelhança do que fazem os americanos com outras culturas visando aumentar o rendimento, não encontra qualquer adaptação para o caso de lavoura de café, principalmente nas zonas em que é grande a infestação e a vegetação é densa, e que impede a distribuição por uma grande área.

O rendimento de trabalho das polvilhadeiras só pode ser aumentado pela melhoria dos meios de tração e das condições de limpeza de cafèzal, já referidas. Desde que se tenha cafèzal com livre passagem para um trator, êste poderá desenvolver maior velocidade e quanto maior fôr esta, maior será a vasão do pó. Então se

justificará o emprêgo de máquinas, de maior potência de motor. O rendimento de trabalho das polvilhadeiras depende muito mais da velocidade da tração de que da potência dos motores. As máquinas de 2 HP, colocadas sôbre carretas puxadas a animal realizam a polvilhação de 4.000 pés por dia em média e trabalham a meia vasão. Si a mesma polvilhadeira fôr colocada sôbre um trator que percorra o cafèzal com maior velocidade, o rendimento poderá triplicar e a máquina deverá então ser regulada para soltar mais pó.

A utilização de máquinas a motor sôbre pequenos tratores tem ainda permitido o trabalho noturno que tem sido realizado em condições satisfatórias.

Cuidados com as máquinas : — As polvilhadeiras a motor, são máquinas simples e de fácil manejo. Há necessidade, no entanto, de serem seguidos os conselhos dos fabricantes, referentes à montagem dos aparelhos, sua lubrificação e conservação, afim de serem evitados ou ràpidamente corrigidas as falhas sobretudo do motor. O óleo do carter deve ser trocado cada 25 horas de serviço ininterrupto.

As instruções que acompanham as polvilhadeiras indicam o número de rotações de motor. Há necessidade de aferir o motor com um contador de rotações, afim de se obter das máquinas e seu trabalho mecânico normal, mórmente, no que se refere à velocidade de saída das part culas de pó que devem atingir as plantas.

É frequente observar-se a interrupção do trabalho das máquinas por necessidade de pequenos reparos ou sòmente de limpeza, o que ocasiona a queda do rendimento dos serviços. Tais interrupções têm sido evitadas fazendo-se uma revisão semanal, a cargo de pessôa capacitada. Nesta revisão que é geral o essencial é tirar o tampão do motor e o ventilador e proceder à limpeza no sistema de ignição e nos canais de refrigeração, que sendo a ar estão sujeitos a entupimentos. Nestas condições verifica-se que dif cilmente uma polvilhadeira interrompe seu trabalho no campo.

Terminado o trabalho de um dia as máquinas devem ser esgotadas de sua última carga, devendo percorrer os carreadores com os depósitos vazios. É recomendável mesmo, quando se trata de máquina provida de um tubo, que este seja dirigido para dentro do depósito com a máquina em funcionamento para limpeza do depósito no cafèzal antes do retôrno.

A primeira carga deverá ser feita no campo, no local onde o serviço fôr iniciado. Temos notado a frequente tendência de curiosos para modificar as polvilhadeiras era num sentido era noutro. Observa-se que o pretendido melhoramento no mais das vezes, prejudica o funcionamento da máquina em outra de suas funções, que não é observada.

Carretas : — As carretas para o transporte das polvilhadeiras devem ser leves e possuir rodas pneumáticas. Em algumas propriedades vimos carretas construidas em desacordo com as nossas indicações técnicas apresentando graves inconvenientes. A principal delas refere-se à bitola que não deve ser menor do que 1,10-1,20m afim de que o conjunto tenha a necessária estabilidade.

Toda carreta deve ter uma caixa para a ferramenta de uso corrente e uma engraxadeira, além de um pequeno depósito para transporte de 10 kg de inseticida para renovação da carga da máquina, quando esta se esgota no meio do cafèzal. A falta dêstes dois dispositivos determinam perda de tempo e queda do rendimento.

c) — **MÁQUINAS AÉREAS :** — As máquinas aéreas têm permitido a realização dos trabalhos de polvilhação com grandes rendimentos. Os grandes rendimentos são necessários quando se considera o tratamento de grandes áreas,

que devem ser cobertas no período de trânsito da broca, ou ainda quando qualquer obstáculo impede a passagem de veículos pelos cafèzais.

Quanto maior fôr o rendimento de um aparêlho de polvilhar tanto maior critério se exige do operador, pois os erros que forem cometidos serão multiplicados em suas proporções com grande prejuízo para a eficiência do tratamento.

De modo geral são as seguintes as condições necessárias para se conseguir bom trabalho com avião ou helicópteros :

Aparelho em condições de realizar vôos rasantes, cuja polvilhadeira esteja perfeitamente regulada para distribuir o pó com uniformidade.

Pilôto capaz de um lado de atender à execução do trabalho que constitue uma especialidade, e de outro, de sentir o problema do combate à broca nos detalhes que devem ser atendidos pelo pilôto-polvilhador ; jogar pó não é tudo.

Disciplina de vôo, devendo o pilôto atender ao comando de terra dado através de 2 bandeiras, que tomarão posição de acôrdo com as condições do vento reinante. A indisciplina nos vôos tem sido em boa parte responsável pela má qualidade das polvilhações por máquina aérea.

Tempo, satisfatório em relação aos ventos reinantes durante à execução dos tratamentos. A própria dispersão do pó revela se o serviço deve ser continuado ou suspenso até que tais condições sejam favoráveis. Deve-se ainda suspender os trabalhos de polvilhação sempre que haja perspectivas de chuva.

Horário de trabalho, atendendo ao aproveitamento das primeiras horas da manhã e as últimas da tarde que oferecem as melhores condições de vôo em relação à segurança e qualidade da operação.

Campo, quanto possível próximo aos cafèzais a serem tratados afim de não ser prejudicado o rendimento que a máquina possa oferecer devido às demoras nas cargas de inseticida.

Ainda tratando-se do emprêgo de máquinas aéreas, deve-se desconfiar sempre dos rendimentos obtidos acima da média normal que o aparêlho possa oferecer.

O pilôto deve verificar que os postes que existam no cafèzal tenham a sua extremidade pintada de branco para a bôa visibilidade.

Todos os obstáculos possíveis de serem removidos do cafèzal, como paus em pé, pequenas árvores mais altas que o cafeeiro (larangeiras, mamoeiros, etc.) devem ser prèviamente cortados, atendendo à segurança do pilôto e a própria qualidade do serviço. Deve-se considerar antes de ser iniciado a polvilhação aérea que um único dêstes obstáculos pode ocasionar sério dano pessoal e material. O Snr. Braulio Ferraz proprietário da Fazenda das Antas em Andirá no Estado de Paraná cortou 42.000 pés de tungue intercalados no cafèzal afim de atender ao combate à broca por por meio de avião.

Ainda no caso das máquinas aéreas, vale a pena insistir no fato de que os rendimentos conseguidos acima da média normal, indicam quasi sempre serviço mal feito. Tivemos conhecimento de um avião que realizara o polvilhamento de 150.000 cafeeiros num dia. Trata-se ou de serviço mal executado em que grande parte dos cafeeiros, ruas inteiras não receberam pó inseticida, ou ainda de excesso por parte do pilôto que vôou tôdas as horas, mesmo as impróprias. Quem assim procede abusa de tal maneira da sua própria capacidade física que deixará de atender à segurança nos vôos e à qualidade da polvilhação, que exigem absoluta forma de pilôto.

ERROS DE INTERPRETAÇÃO

A interpretação certa dos fatos ligados ao combate à broca pelos meios químicos é necessária para que num mínimo de tempo tenhamos tal prática executada rotineiramente, como convém aos interêsses do país.

Vamos tratar da interpretação errônea que vem sendo dada a algumas afirmações ou fatos.

COMBATER E ERRADICAR : — A aplicação de inseticidas contra a broca visa combatê-la, isto é, diminuir sua população nas lavouras a um ponto que não cause prejuízos de quebra e depreciação comercial do produto colhido. Por isto tem se aplicado as expressões, contrôle da broca e combate á mesma.

Erradicar, significa exterminar. No caso da broca seria o extermínio de uma espécie biológica já disseminada desde o Norte do Paraná até o Sudoeste baiano. Isto é pràticamente impossível. O coruquerê do algodão é exemplo típico de praga que não se tem exterminado, mas contra a qual existe método econômico de contrôle. Assim se tem os técnicos com responsabilidade referido sòmente ao contrôle da broca em bases econômicas, sendo este o seu objetivo segundo essa interpretação.

APRECIAÇÃO DOS RESULTADOS : — A evolução dos resultados em uma lavoura de café pode ser verificada fazendo-se contagem dos frutos brocados nos talhões em tratamento. Apenas como indicação daremos os resultados médios que devem ser observados, em porcentagem, quando as aplicações do inseticida são feitas em época certa e os frutos se apresentem ainda verdes ou verdolengos.

Para se proceder à contagem deve-se colhêr, ao caso, de diversas árvores do talhão, 100 frutos atingidos pela broca.

Os frutos devem ser cuidadosamente observados. Devem ser contados a parte as brocas encontradas vivas e as mortas e os frutos que estiverem abandonados, isto é, que a broca iniciou a perfuração e abandonou em seguida.

Executando-se a contagem antes da primeira polvilhação, após esta e depois da segunda aplicação, obtem-se em média as percentagens que segue :

	Antes 1.º Polvilhação	Após 1.º Polvilhação	Após. 2.º Polvilhação
Vivas	86%	48%	5%
Mortas	2%	7%	45%
Abandonados	12%	45%	50%

A segunda contagem deve ser feita de oito a dez dias após a primeira polvilhação e a terceira 4 dias após a segunda.

Verifica-se na segunda contagem após a primeira aplicação de inseticida que o número de brocas mortas na periferia do fruto é baixo, sendo elevada a quantidade de brocas vivas que apresentam evidentes sinais de intoxicação. A observação de brocas vivas tem dado a muitos a idéia de que o inseticida não está agindo, pois

acreditam em ação fulminante que determinasse o contrôle completo um dia após a aplicação. O número de frutos abandonados é a indicação mais segura da ação do tratamento após a primeira polvilhação. Mostra a atividade de broca que não chega a se fixar no fruto do café devido à ação do tóxico.

Após a segunda polvilhação tem-se a expressão nítida do tratamento pois pode-se apreciar pela contagem uma percentagem elevada de brocas mortas na periferia do fruto enquanto que a presença de brocas vivas nas mesmas condições cai consideràvelmente.

Recomendamos a todos cafeicultores que façam as contagens que acima indicamos e acompanhem a evolução dos tratamentos que vai realizando.

EFEITOS DE CHUVA E VENTO : — A afirmação de que as polvilhações executadas se perdem completamente por efeito das chuvas não atendem perfeitamente à realidade do que se passa. As chuvas prejudicam as polvilhações, mas não completamente. A vegetação densa do cafeeiro protege das chuvas uma parte do pó que a penetra em todos os sentidos.

Iniciado o tratamento do cafèzal de uma propriedade e ocorrendo chuvas logo em seguida o certo é prosseguir nos trabalhos, para voltar à parte chuvada, após a conclusão do trabalho geral que não deve ser interrompido.

A anotação dos talhões que tomaram chuva é recomendada para observação do movimento da praga e para iniciar a segunda polvilhação nestes pontos, principalmente, si se trata de tratamento conduzido com máquinas manuais, ou a motor. Deve-se fazer as contagens já indicadas nos talhões chuvados. Só assim se terá a sensação de que as chuvas não causam os prejuízos que frequentemente são mencionados.

A qualidade do pó inerto influe bastante na maior ou menor adesividade aos troncos e principalmente às fôlhas. Nota-se por ocasião do tratamento de nova safra vestígios evidentes do pó para a proteção da safra anterior, apesar das chuvas e ventos que ocorreram durante tal período de tempo. A utilização de pó inerte de bôa qualidade torna-se particularmente importante se trabalha com avião ou helicóptero.

POLVILHAÇÕES TARDIAS : — Verificou-se que no ano agrícola 947-948, muitos cafeicultores que tiveram conhecimento dos resultados obtidos nos trabalhos experimentais e na proteção das primeiras propriedades cafeeiras que trataram suas lavouras para contrôle da broca, se apressadamente prepararam para executar os tratamentos.

Tais tratamentos porém só puderam ser feitos tardiamente, pois os ensaios que levaram a concluir pela possibilidade de contrôle da broca pelos inseticidas, só começaram a chegar ao conhecimento dos interessados no mês de Dezembro. Dêste modo e atendendo ao fato de se tratar de uma grande colheita, vários cafeicultores iniciaram as polvilhações com o objetivo de proteger a parte da sua produção ainda não atingida pela broca.

Os tratamentos bem conduzidos, que foram feitos atendendo à proteção de uma bôa parte da safra ainda não infestada, permitiram aos seus executores a obtenção de rendimentos satisfatórios, que justificaram os gastos realizados e o trabalho empregado.

É claro que em lavouras onde o tratamento se processou muito tardiamente, às vésperas da colheita, quando a infestação estava próxima do seu nível mais alto no

ano, os tratamentos deixaram de ser econômicos e nestas condições contrariaram as instruções oficiais.

A interpretação dos resultados obtidos com os tratamentos tardios também não é fácil. A broca (fêmea fecundada) por ocasião do tratamento tardio já perfurou e atingiu profundamente certa porcentagem de frutos. Nestas condições o inseto não só adulto, mas também e suas formas jovens está protegido pelo próprio fruto e não é atingido pela ação inseticida. O tratamento dos cafèzais para proteção da safra de 1948 só poderia ter visado a proteção dos frutos ainda não infestados. Ocorre, no entanto, que mesmo após os tratamentos verifica-se a presença de brocas vivas no interior dos frutos, anteriormente infestados o que dá idéia de que o inseticida não esteja funcionando, quando na verdade está mas sòmente em relação à proteção que exerce sôbre os frutos não infestados. Esta verdade será também de carater econômico se a porcentagem de café a ser protegida, isto é, ainda sem infestação, justifica o tratamento. Caso contrário, o tratamento será anti-econômico não porque o método seja mau, mas devido a um êrro inicial de raciocínio que conduz a êrro final de observação.

Agora que estamos em plena época de combate à broca, para proteção da safra 948-949, temos a oportunidade de acertar perfeitamente o início dos tratamentos com a época para isso mais propícia que é a do trânsito da broca, dos frutos secos, em que se poude proteger e multiplicar, para os frutos verdes, que pretendem procurar. Neste particular convem insistir nas instruções que vem sendo insistentemente dadas pelo Instituto Biológico, que são as seguintes :

"A época mais propícia de tratamento, é precisamente a do início da infestação dos frutos de uma nova safra, quando já se verifica o trânsito intenso da broca e os novos frutos atacados o estão apenas na polpa perto da sua superfície onde o veneno ainda alcança a praga.

No período de entre safra, após as grandes floradas do ano, quando já se observam frutos verdes suficientemente desenvolvidos, as fêmeas fecundadas começam a abandonar os frutos secos remanescentes da colheita passada, para infestar os novos frutos, ainda verdes. Quando houver 5% de ataque de broca nos novos frutos, estaremos na ocasião propícia para início dos tratamentos, pois está iniciado o trânsito da broca para atingir os frutos novos. Este trânsito terá maior ou menor intensidade de acôrdo com a infestação anterior do cafèzal e a qualidade da colheita executada. Os dias úmidos e quentes, com bastante luz, são os mais favoráveis ao trânsito nesta fase.

Sendo bastante diferentes os meses em que se verificam as floradas e a frutificação nas varias regiões do Estado de São Paulo, o início dos tratamentos será em épocas que variam, de ano para ano, mesmo em cada uma dessas zonas, não sendo possível determinar uma data certa para o início do trabalho. É necessário observar cuidadosamente a lavoura para surpreender êsse momento propício ao combate.

Na Noroeste e Alta Paulista, na primeira quinzena de Outubro, tivemos no ano agrícola de 1948, na maior parte das culturas, 5% de infestação inicial dos frutos da nova safra, quando o primeiro polvilhamento seria indicado. Na Sorocabana fomos encontrar tal situação mês e meio depois, isto é, na primeira quinzena de Dezembro na região de Ourinhos, Ipaucú, Xavantes, Bernardino de Campos, Santa Cruz do Rio Pardo. Em outras zonas cafeeiras, como Campinas, Amparo, São João da Bôa Vista, Limeira, Bebedouro e todo Vale do Paraiba, a época da primeira polvilhação mais se aproxima da primeira indicada.

O tratamento iniciado na época certa, traz as vantagens seguintes :

1.º — Em regra coincide com a época do ano em que normalmente se verificam estiadas propícias ao tratamento de grandes áreas :

2.º — A broca, que já infestou o fruto verde, penetrou-o apenas superficialmente, sendo fàcilmente morta pelo BHC, enquanto que o maior número de indivíduos será intoxicado quando em trânsito sôbre a planta :

3.º — A passagem dos veículos conduzindo polvilhadeiras já é em regra viável por estar concluida a esparramação do cisco.

Feita a primeira polvilhação, a segunda deve ser executada após chuva forte que tenha lavado o pó inseticida, cêrca de 12 a 20 dias após a primeira aplicação. Temos notado em várias propriedades que duas polvilhações feitas em épocas oportunas reduzem a população da broca a um mínimo que dispensa uma terceira aplicação de inseticida, que deverá, no entanto, ser feita se fôr observada a penetração em novos frutos, indicando que as primeiras foram defeituosas.

CONCLUSÕES TÉCNICAS : — O problema de combate à broca do café é o mais grave que tem atualmente pela frente a lavoura do Brasil.

O autor do presente trabalho, atendendo as atribuições de seu cargo de Chefe da Secção de Assistência Fitossanitária do Instituto Biológico, logo que se intensificou o surto de broca do café, que em fins de 1947 já vinha destruindo as safras em algumas zonas do Estado, investigou prèviamente as condições gerais, que lhe permitissem levar seguras instruções aos lavradores para que êstes enfrentassem a praga com os métodos clássicos então conhecidos que tinham como base o repasse, a catação preventiva, o expurgo e a disseminação da Vespa de Uganda. De tais medidas o repasse, que é básico, encontrava grande entrave pela frente que era a situação precária de braços, que se verifica nas fazendas de café, principalmente nas zonas de maior infestação, onde na realidade até a execução da colheita é difícil de ser bem concluida.

Esta verificação indicava a necessidade de investigação de novos métodos, que sendo eficientes pudessem contornar as dificuldades de braço então existentes. Selecionou então de acôrdo com os estudos sôbre novos inseticidas que se realizavam no Instituto Biológico, um método que encontra apoio na biologia da inseto de um lado, e de outro na eficiência dêsses modernos inseticidas, assim como na possibilidade prática de aplicação dos mesmos por via sêca o que atende, às condições realmente existentes nas lavouras de café do Estado de São Paulo, que foram sempre consideradas.

Abriu-se assim, a estrada larga do combate químico à broca do café.

Com satisfação poude o autor verificar positivamente, a movimentação de outros grupos de técnicos trabalhando intensamente no aperfeiçoamento e aplicação dessa estrada assim aberta, o que demonstra que além da aceitação e aplicação do método indicado, conseguiu-se provocar a mobilização geral do espírito, da inteligência e dos recursos que possuimos, para enfrentar a terrível praga. Assim se demonstra que, ao contrário do que é as vezes afirmado, os técnicos não são pouco receptíveis para os trabalhos dos outros, quando êstes tem sólidos fundamentos. De qualquer maneira a célula inicial dos tratamentos químicos feitos na Fazenda São José da Figueira Branca em Gália na Fazenda Chantebled em Cafelândia e Fazenda Palmeiras em Ipauçú, se multiplicou, e do esfôrço de todos que se acham trabalhando de olhos postos na broca e na defesa dos interêsses da Nação, há de resultar na bôa evolução das medidas que hoje são indicadas por serem as melhores até agora conhecidas.

O problema de combate à broca do café, apresenta aspectos tão variados que a sua investigação exigiria um grande número de técnicos selecionados para estudá-los e exclarecê-los. O Instituto Biológico não possue a décima parte sequer dos que para isso necessita e há muito solicitou centenas de pessoas instruidas que deveriam por sua vez manter investigações assentadas na realidade enconômica das fazendas de café.

É frequente sermos levados a atender a pessoas que pretendem ter ideado um método novo para combater broca do café. Sôbre isto se poderia escrever uma manografia em parte bastante humorística. Sempre que não se trate de um evidente contrassenso, logo a primeira vista, são essas idéias e sugestões por nós estudadas e experimentadas. Atualmente vários particulares estão executando o combate à broca atendendo a idéias próprias, mas em regra nada mais é do que o conhecido BHC aplicado com uma outra inovação, ou variante. Sempre que possível procuramos dar-lhes a assistência de nossos conselhos baseados na experiência. A suposição de que aplicar o BHC por via líquida ou polvilhar com outra máquina constitue uma descoberta revolucionária, não é o mais raro dos erros.

Do que ficou exposto destaca-se a necessidade de antes e durante a aplicação do combate químico procurar-se conhecer e seguir os ensinamentos da experiência já colhida nesta ainda muito nova técnica, por técnicos especializados, exclusivamente dedicados ao combate à broca do café, para que não se faça gastos supérfluos e por fim se tenha insucessão e queixas infundadas contra a técnica tomada injustamente responsável pelas consequências do combate mal feito e mal compreendido.

E mistér que os lavradores capazes de compreender a significação da luta contra a broca do café procurem e sigam os conselhos emanados da solícita assistência técnica do Instituto Biológico para evitar insucessos perturbadores da expansão do combate que deve ser dado à praga.

NOTA : — No presente trabalho empregamos a palavra polvilhação em lugar de polvilhamento que vínhamos usando, atendendo ás indicações de Ilustre gramático que demonstrou ser aquela a fórma correta de expressão dos tratamentos por via seca.

Restauração de culturas permanentes

William Wilson Coelho de Souza

(Tese apresentada à Mesa Redonda de Conservação do Solo, da Sociedade Rural Brasileira)

Durante os séculos de vida do Brasil, como Nação, os seus homens outra coisa não fizeram até aquí, que atentar contra a natureza, mantendo uma agricultura puramente extrativa. A natureza deu aos nossos lavradores generosamente tudo quanto poude e o homem se conformou na posição cômoda, daqueles que com o mínimo de esfôrço segura o braço da bomba, e a aciona para trazer a água do fundo do poço para a superf cie.

Esta tem sido a posição dos agricultores brasileiros. Devastaram-se as matas. Fez-se a cultura nômade do café, caminhando do litoral para o sertão, a proporção que as terras se enfraqueciam e que as plantas iam morrendo sob ação da erosão, dos tratos culturais e do empobrecimento das terras.

O mesmo aconteceu com a cultura da cana se vai repetindo com a cultura da Laranjeira ; em terras velhas, empobrecidas, erodidas, e depredadas, surgiram os laranjais, sem nenhuma obra de defesa do sólo e da planta, sem os devidos tratos culturais, até que, as plantas mal nutridas e por isso enfraquecidas foram vítimas da chamada "Tristeza".

Fizemos até aquí as nossas culturas de cana, de café, de cereais, de algodão e de pomares funcionarem como bombas aspirantes dos sais minerais contidos no solo ; sacrificadas por tratos culturais errados e por processos de colheita depredatórios.

Desta maneira — a duração de nossas culturas permanentes é de 15 à 20 anos. A grande maioria da agricultura brasileira se rege ainda por processos empíricos e seja dito de passagem, que o virus contagiante tem afetado os Estabelecimentos de Agricultura, oficiais, porque grande maioria segue o sistema rotineiro da região, ou se deles se afastam, a sua ação inoperante, em nada influe sôbre as práticas agrícolas da região. Estações Experimentais, Escolas Agrícolas, Fazendas Modelo de criação, são muitas vezes pequenos oasis de técnica inaplicada na região ; de tal maneira que, com elas ou sem elas a agricultura de suas vizinhanças segue os mesmos antiquados processos de sempre. O fato é tão corrente e a regra tão frequente que, não p r e c i s a citar exemplos, basta assinalar a verdade inconteste. Pensam uns ser devido a circunstância dos processos empregados nos Estabelecimentos oficiais de agricultura serem anti-econômicos e outros, a falta de propaganda do que n ê l e s se pratica. Seja esta ou aquela a razão, a verdade é que se desaparecessem nenhuma falta fariam pela sua inoperância na região.

Passando a nos ocupar em particular da lavoura cafeeira, b a s e do nosso estudo, vamos considerar dois aspectos a recuperação do solo e da planta.

Comecemos fazendo a análise dos processos atuais de cultura, os quais determinaram o estado de penúria das plantas e lavouras cafeeiras. É lastimável hoje o aspecto dos cafèzais brasileiros, de um modo geral. De um lado concorreu para semelhante situação a política cafeeira errada que mantivemos no período discricionário de Govêrno do País. Os ônus pesados que recaiam sôbre os lavradores fizeram com que durante 15 à 16 anos, não pudessem cuidar de suas lavouras,

grande parte foi abandonada porque os lavradores ficaram sem recursos para mantê-las. Nesse tempo era comum se encontrarem as lavouras cobertas de mato, muitas permaneciam assim 2 e 3 anos. Outros, arrancaram os cafeeiros e transformaram os terrenos em invernadas, foi o triste espetáculo que se desenrolou em todas as zonas velhas cafeeiras de São Paulo e de outros Estados ; por este processo os opulentos cafèzais de Ribeirão Preto, Batatais, Franca e suas vizinhanças, foram substituidos pelas tristes e inespressivas invernadas, que cobrem os altos dos seus morros. A opulência de todas essas regiões foi contrastada, pelo aspecto vago e incerto de "terras de ninguem", onde escassas rêzes, aquí, alí, e acolá, representam fracos vestígios de vida, de energia, de atividade, de aproveitamento das terras, do capital e do trabalho humano. Se aí pode haver uma riqueza ela se dilue na imensidade perdida das invernadas intermináveis.

Quem conheceu os verdes mares dos antigos cafèzais dessas regiões, onde operosas levas de colonos, emprestavam ao ambiente a característica de um trabalho produtivo, insano e intemerato, tem a impressão de um sonho fugaz que passou com a celeridade do pensamento.

As poucas e reduzidas lavouras atualmente existentes, pelo estado de depredação em que se encontram, lembram a idéia de que foram vítimas de algum cataclisma, ventos frios, geadas ou granizo ; não, elas sofrem os estragos do abandono a que estiveram votadas.

São testemunhas vivas e mudas da nossa incúria e incapacidade de ação, no campo econômico como administrativo. São índices tristes da nossa incapacidade de construção de uma organização segura e firme, no campo econômico. São características eloquentes de que somos um povo fértil em idéias e palavras ; mas, incapaz de concretizar em fatos positivos o nosso pensamento. Não sabemos ligar a palavra, s mbolo do pensamento, em fatos pela concretização da ação construtora.

Dessa incapacidade é o reflexo mudo e silencioso o panorama de nossos cafèzais depredados de hoje, oferecendo uma média de 15 à 20 arrobas de produção por mil pés e cuja duração é de 15 à 20 anos em média. Algarismos tão baixos e ridículos, são tristes elementos a desafiarem técnicos, governantes e lavradores, para enfrentarem a situação, diante de uma riqueza que está desaparecendo ; da pobreza que a substitue e da possibilidade de perdermos a hegemonia cafeeira, da produção mundial que manteve o Brasil. Já se receia que venhamos em dias próximos a importar o café, para o próprio consumo do País ! Demonstraremos adiante de que estamos em tempo preciso de evitar o fracasso.

Vejamos primeiro porque as lavouras cafeeiras chegaram a semelhante estado de depredação. Três são os fatores principais que respondem por isso. Primeiro, a erosão, arrastando dos morros para as baixadas, o húmos, os sais minerais solúveis e com eles a riqueza das terras ; segundo a mutilação das raízes e terceiro a dos galhos das plantas.

Examinemos como se processa a mutilação das raízes. Cada vez que os colonos **carpem** ou **capinam** as terras do cafèzal, faz-se uma decepagem das radicelas do cafeeiro, seja pela ação da enxada manual, seja das lâminas dos cultivadores. O cafézal recebe de 3 à 5 carpas anuais, admitamos a média de três em terras sofríveis. Quantas radicelas perde a planta em cada capina ? Naturalmente que um grande número. Depois nas proximidades da colheita procede-se a **coroação ;** entra a enxada em ação e com ela o colono raspa o terreno debaixo da saia dos cafeeiros puxando a terra e o cisco para o meio das ruas e no sentido do maior

declive do solo. Nesta operação as radicelas do cafeeiro que se alimentavam debaixo de cada árvore são cortadas e as plantas sofrem o natural traumatismo e grande esfôrço empregam para formar novo sistema radicular, o qual se dirige para os leirões de cisco dos cordões e neles permanecem alimentando as plantas. Terminada a colheita segue-se a **esparramação** do cisco ; as radicelas que haviam formado e se alimentavam dos sais alí acumulados pela decomposição da matéria orgânica reunida, são novamente cortadas pela enxada impiedosa dos colonos, nova perda, o traumatismo das plantas, e a falta de órgãos para a nutrição.

Volta tudo ao começo, as plantas produzem novas radicelas, que vão alimentando-as até chegar a época da **coroação** já assinalada e se repetir a depredação acima explicada.

Os lavradores mais cuidadosos pretendem melhorar a situação de suas lavouras e fazem a **adubação.** Para tanto abrem junto as plantas uma cova, a qual é feita de várias formas, fato que não influe para o que pretendemos assinalar. Nesta ocasião, como a terra é aberta muito junto ás plantas, a enxada do colono corta as raízes secundárias do cafeeiro. Fica as plantas sem o seu ponto de apôio e de fixação, sem os troncos, de onde deverá partir o seu vasto sistema radicular. Nestas condições, perde-se o efeito útil da adubação, porque custou o sacrifício das pequenas portas de entrada do alimento da planta, que os adubos conduzem.

Temos aqui quatro oportunidades de traumatisar as árvores dos cafeeiros e de mutilar suas raízes, suprimindo as portas francas e naturais de entrada do alimento, do solo para o interior das plantas.

Culmina a depredação sôbre as árvores dos cafeeiros com a colheita pelo processo de **derriça.** Nesta oportunidade os impenitentes colonos em rápidos instantes, levam de roldão galhos brotos e fôlhas, de mistura com os grãos de café. Todo o trabalho e despesa da adubação, a esperança de uma futura colheita bôa se prejudicam, porque os ramos decepados são justamente os galhos frutíferos do novo ano, com a sua abundante brotação, onde as rosetas se apresentam literalmente cheias de gemas frutíferas. Semelhante sistema constitue uma poda bruta e violenta sôbre as árvores indefesas.

Diante de todo esse conjunto de depredação que se pratica com o cafeeiro, temos de admitir que, é ele uma planta de grande resistência, suportando toda a série de máus tratos que assinalamos e apesar disso, ainda produz em certos casos e solos, colheitas satisfatórias. Não é pois, de admirar que noutras circunstâncias apresente colheitas ridículas, de 15 a 20 arrobas em mil pés : Admirável é que, ainda produza nessa base.

Temos de convir que, o cafeeiro é uma planta admirável ; só ele seria capaz de suportar tudo quanto lhe fazem.

Cabe-nos mostrar a seguir os novos rumos que se podem dar aos tratos do cafeeiro, de modo a restaurar as lavouras existentes, ou de formar novas, que não venham mais tarde se ressentir dos males atuais.

Duas modalidades se apresentam : **formação** de novas lavouras, que por sua vez se poderão fazer em terras de derribadas recentes, ou em **velhas** terras de cultura, transformadas em invernadas ou em terras de culturas anuais ; a outra, a restauração de culturas velhas, recentemente formadas ou antigas.

Comecemos pelo segundo caso, que é o comum :

CROSTA DURA DO SOLO — A primeira etapa do programa será em tôrno do solo. No estado atual das lavouras cafeeiras do Estado do Rio de Janeiro, que

é o mesmo de todo o Brasil, temos de considerar que em razão da erosão a qual os terrenos tem ficado sujeitos, durante longos anos, foi arrastado o solo vegetal, com ele o húmos e os elementos minerais solúveis ; ficaram os horizontes inferiores ; graças aos coloides naturais — o terreno tornou-se duro, impenetrável ás águas pluviais, ácido e completamente desprovido de matéria orgânica.

Procurando melhorar as lavouras cafeeiras que cobrem tais terras, é preciso quebrar a crosta dura que se formou a sua superfície. Para isso deve-se em primeiro lugar passar um arado, ou cultivador em toda a área dos cafézais a beneficiar. Deu explêndido resultado em São Paulo, para esse efeito, o aparelho denominado : "Enchada Mecânica" — ou vulgarmente "Mula mecânica". Estas máquinas, quebram a aludida crosta dura do solo, deixando-o perfeitamente fôfo ; os resíduos vegetais que por ventura se encontram à superfície são triturados e incorporados á terra. Em seguida para neutralizar a grande acidez deve-se aplicar a cal na proporção de 500 quilos a uma tonelada em hectare ; operação esta indispensável na execução do plano, para o seu pleno êxito. A cal também ajuda a desagregação das partículas terrosas reunidas, graças à presença dos já referidos coloides do solo. O afofamento da terra facilita a infiltração das águas pluviais.

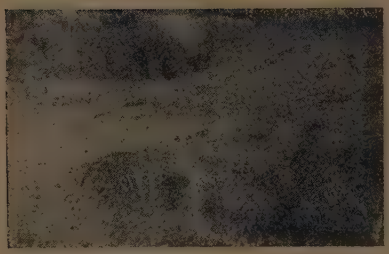
LEVANTAMENTO ALTIMÉTRICO — Simultaneamente poderá ser iniciado o trabalho do levantamento altimétrico do terreno de toda a lavoura cafeeira a ser tratada. Emprega-se para isso o "Nível de Borracha". Locadas as curvas de nível, inicia-se o trabalho de construção dos "Cordões de Contôrno", — que são valas abertas nas curvas, com os respectivos taludes para a sua proteção. Usa-se a mesma "Enxada mecânica", que se passa num sentido e outro, três a cinco vêzes, conforme as condições do terreno, topografia e constituição. Afofada a terra pela "Enxada mecânica" — retira-se a terra fôfa, que o aparelho revolve e constróem-se os taludes.

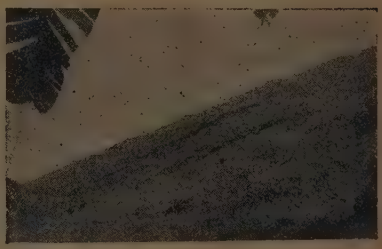
CORDÕES DE CONTÔRNO — A construção dos "Cordões de Contôrno" — representa uma das etapas fundamentais do plano que será executado nas lavouras cafeeiras fluminenses ; foi largamente aplicado nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Possibilita a sua construção primeiro, a defesa do solo, contra a erosão ; depois, armazena nos cafèzais toda a água das chuvas, que caem. E com este suprimento põe-se à disposição das plantas um fator preponderante para sua vida, constituido pela umidade. Semelhante reserva, favorece a dissolução dos sais minerais, que por falta de umidade anteriormente, se mantinham em estado inerte e assim não aproveitavam ás raízes e a vida das plantas. Tanto que, em cafezais onde foram construidos os Cordões de Contôrno, no segundo ano, as plantas começam a reagir, apresentando característicos de restauração de sua forma, pelo aparecimento de novos galhos, brotos e folhas ; reação esta que, vai aos poucos modificando o aspecto das árvores, até que, elas adquiram aspecto e forma, de culturas de zonas novas. Vimos modificações desta natureza em cafèzais de 30, 40 e 50 anos, antes bastante danificados pela erosão, os tratos culturais errados e daninhos.

COVETAS — A defesa do solo — na campanha de restauração das lavouras cafeeiras, formadas e antigas, poder-se-á realizar por mais dois outros processos e conforme a declividade do terreno ; — pelo sistema de covetas, as quais devem ter um metro de comprimento, 0,m35 de profundidade e outro tanto de largura. É certo que estas dimensões poderão ser alteradas para maior e sem prejuízo do sistema encarecendo um pouco mais a operação. A experiência do Dr. Anésio do Amaral proclama as citadas dimensões. As covetas devem ser construídas entre

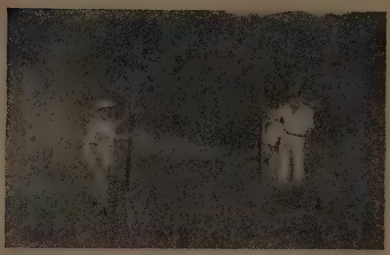
MORRO DO NELSON:

Na Fazenda de Italva do Govêrno Fluminense.





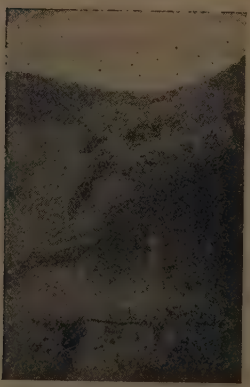
Vista parcial depois de roçado.



LEVANTAMENTO ALTIMÉTRICO

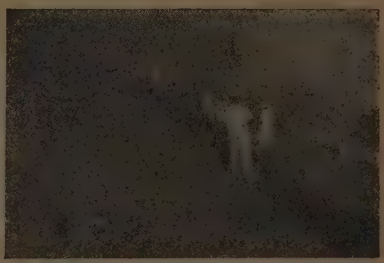
Locação

Com Nível de Precisão.



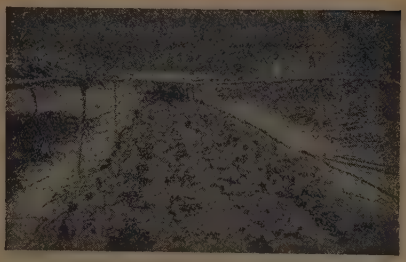
Estaqueamento depois de limpo e destocado.

Com Nível de Borracha.

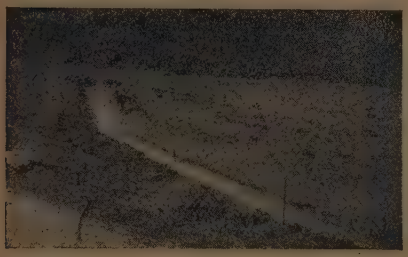


Primeiro sulco feito com arado, para a construção dos cordões de contôrno.

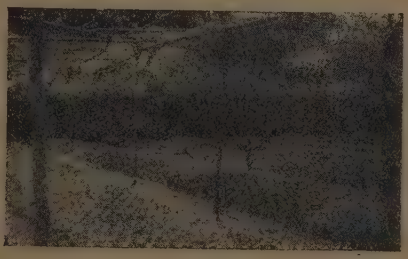
Viveiro de Cássia — Macabei — Estado do Rio.



Viveiro de Cássia strobiliácea — Italva, Estado do Rio.



Cordões de contôrno constituidos na Fazenda de Italva, do Govêrno Fluminense para plantio do Café.



Viveiro do Café Bourbon, Italva Estado do Rio.

quatro árvores de cafeeiros. Este sistema de defesa do solo poderá ser empregado nos terrenos de fortes declives e onde não seja possível construir os Cordões de Contôrno" — ou ainda nos terrenos planos, nos quais melhor se aplicam.

As covetas repetem-se todos os anos e deverão ser construídas cada ano de um lado dos cafeeiros, até que os quatro recebam o seu benefício. Elas constituem um depósito de umidade e de sais minerais, os quais são arrastados pelas enxurradas para o seu interior, onde vem ter as raízes dos cafeeiros. Formam-se assim nas lavouras abundantes repositórios de alimentos, que as raízes conduzem para o interior das plantas.

Ao envez da enxurrada arrastar os sais para as baixadas como se processa comumente, ficam por esse processo esses sais a disposição das raízes cafeeiras e em proporções abundantes, daí a rápida restauração das lavouras, que recebem assim farto suprimento de alimentos.

Naturalmente a eficácia do processo se completa com a adubação orgânica, porque esta proporciona a fonte de sais minerais, que as águas deverão depois arrastar para as covetas.

É interessante assinalar que mesmo sem a adubação orgânica nos primeiros tempos, as reservas naturais de sais minerais dos solos dos cafèzais, de grande parte das lavouras, garante um suprimento razoável de alimento para as plantas. A despeza média da construção de covetas é de Cr$ 0,20 à Cr$ 0,35.

TERRAÇOS INDIVIDUAIS — Em terrenos de grande declive nas lavouras cafeeiras, feitas nos morros altos e íngremes, onde não se possam construir os "Cordões de Contôrno" e nem se possam fazer as **covetas,** ainda há um terceiro processo a usar, para a defesa do solo são terraços individuais. Consistem estes em fazer junto a cada cafeeiro, uma plataforma, ou banquêta, cortando a terra do lado superior do barranco e jogando-a para o de baixo, de modo a ter um plano onde o terreno junto da árvore se apresente igualado ; desta maneira a água das chuvas que desce do alto do barranco se inflitra na superfície fôfa, que encontra no terraço e isso permite amparar o solo e a planta, evitando principalmente o desnudamento de suas raízes, pelo arrastamento da terra de volta de cada planta, como acontece no regimem normal de lavouras cafeeiras mantidas em terrenos muito inclinados.

Pode-se conseguir a construção de terraços ao preço médio de Cr$ 0,35 e o trabalho poderá ser realizado por empreitada, tarefa que compensa, porque se poderá recuperar o solo.

Este sistema foi adotado na América Central e o aplicamos nas campanhas do Fomento na Mogiana, demonstrando-o aos lavradores de sua Zona.

RECUPERAÇÃO DA PLANTA

HUMIFICAÇÃO — Realizada a recuperação do solo, torna-se indispensável completar o trabalho pela recuperação das plantas. E então a primeira etapa é a restituição da **matéria orgânica,** que as queimadas destruiram, que as enxurradas arrastaram e que os tratos culturais mobilizaram

Temos de observar o que se passa na natureza ; nas matas a riqueza do solo é feita da folhagem que cai, e dos detritos vegetais de toda natureza que se acumulam sob a copa espessa das árvores. Forma-se no curso do tempo de duração das florestas, uma capa protetora da terra, ambiente fresco e úmido, a custa do qual se armazena a umidade da água das chuvas que caem, ou do orvalho da noite, igualmente se conserva a umidade existente nos horizontes internos do solo.

A matéria orgânica dá a fertilidade das terras e a produtividade das plantas ; é a sua custa que se poderá obter a riqueza constante dos solos.

O sistema de cultura do cafeeiro até aquí adotado fez desaparecer a matéria orgânica dos solos dos cafèzais, quer pela ação da erosão e quer dos tratos culturais, de modo que, a tarefa agora é de restituir a matéria orgânica que as terras perderam. Todo o empenho do agricultor deverá consistir em fazer voltar a fertilidade de suas terras de lavouras cafeeiras, pelo emprego da matéria orgânica.

São fontes de fornecimento desta, primeiro o **esterco de curral.** Dada a dificuldade de mão de obra nas Fazendas para a manipulação de todo o conjunto de operações em tôrno da obtenção deste produto, até a sua incorporação junto aos cafeeiros, idealizaram-se as "Cocheiras de Pisoteio". Éstas caracterizam-se por uma construção para abrigar as vacas leiteiras ou os animais de custeio. Atualmente a grande maioria das Fazendas de Café, tem a criação de gado para a produção leiteira, e todas possuem grandes números de amimais de trabalho. Também as bôas propriedades costumam proporcionar rações para os seus animais e assim dispõe de cocheiras, para abrigá-los ; nestas condições, é fácil aliar a necessidade de alimentar os animais, de abrigá-los, com a produção econômica do estrume de cocheira. Assim sendo, surgiu a idéia de uma cocheira, que pudesse reunir todas as vantagens.

Da maneira porque foi idealizada tornou-se uma construção fácil de fazer e econômica ; dispensa piso impermeabilizado ; as paredes laterais tem de 1,30 à 1,50 de altura, sobre alicerce de pedra, com portões nas extremidades, para entrada e saída dos animais, carroças ou caminhões que devem transportar o estrume. Outra particularidade indispensável, é a parte de umedecimento da massa e para isso faz-se mister a passagem de dois a tres canos, no alto do teto, com furos, para permitir que a água possa molhar a cocheira sob forma de chuva fina. O regimem de funcionamento é simples, diáriamente se coloca uma camada nova de palha, os animais são recolhidos, geralmente à tarde na cocheira e recebem uma ração de forragem fenada ou ensilada, e capim, as sobras deste podem servir para a cama ; uma forragem explêndida para manter os animais estabulados à noite é a cana forrageira cortada ; também se pode obter das hastes de mandioca mansa outra ração bôa. Convém, e é indispensável manter uma capineira e plantações de cana forrageira e mandioca, afim de facilitar a alimentação dos animais recolhidos à Cocheira.

Naturalmente hoje não se pode manter uma Fazenda em estado primitivo, de modo que, se torna necessário cuidar da terra, dos animais e das plantas.

A Cocheira de Pisoteio é precisamente o centro de atividades em tôrno dos três citados aspectos : terras, animais e plantas ; ela abriga os animais para serem alimentados ; para que se mantenha semelhante conjunto torna-se preciso fazer a plantação das plantas forrageiras e tudo isso se destina ao suprimento de matéria orgânica para os cafèzais.

A quantidade de estrume produzida poderá ser retirada cada seis meses ou um ano. Em cada Fazenda podem ser construídas, tantas "Cocheiras de Pisoteio", quanto o número de animais que poderão ser recolhidos econômicamente ; e para facilitar a condução do estrume, as "Cocheiras de Pisoteio", deverão ser construidas nos Retiros de gado e sempre bastante próximas dos cafèzais.

Devem ser distribuidas as Cocheiras e calculadas tantas, conforme as necessidades anuais de costume. Como esta é a maior exigência no estudo do problema, calcula-se o número de animais a serem recolhidos as Cocheiras, segundo a quantidade anual de estrume que se precisa produzir.

As "Cocheiras de Pisoteio" representam um tipo de construção econômica porque poderão ter colunas de tijolos, ou esteio de madeira, segundo as condições locais, poderão ser cobertas de telhas de tipo "Eternit", — francesas, como de sapé ; conforme cada caso assim será o seu custo. Deste modo são construções baratas, eficientes, representando a fonte de suprimento de matéria orgânica mais barata, mais fácil e mais recomendável para os fazendeiros de café.

Na fase inicial dos trabalhos de recuperação do solo e da planta, é preciso recorrer a umificação artificial por meio do emprêgo de **esterco de curral,** ao passo que, mais tarde depois de realizada a etapa final do nosso plano de recuperação do solo, pelo emprêgo do **sombreamento,** não é mais necessário recorrer a nenhum processo de umificação do solo, porque as árvores de sombra se incumbem de fazê-lo. E isso porque a quantidade de folhas, que caem no solo é muito grande, variando de dois a quatro quilos de matéria orgânica por metro quadrado e no caso do **Ingàzeiro.**

Todavia como esse objetivo só se poderá atingir depois de sete a nove anos, e os cafèzais pelo seu lastimável estado de depredação precisam de ação imediata, para que se consiga a restauração das lavouras, então convém recorrer aos meios

mais rápidos e expeditos de fornecer a matéria orgânica de que precisam os depauperados solos dos cafèzais.

COMPOSTOS — Nestas condições é interessante lembrar as outras fontes de produção da matéria orgânica, como por ex. — os **compostos,** que se constituem de todos os detritos orgânicos, que se podem obter nas Fazendas, como sejam, as palhas de café, de milho, de leguminosas, as varreduras das cascas, dos terreiros, reunidos em local apropriado e postos a fermentar até a sua completa decomposição. Dada a natureza heterogênea do seu conteúdo e quando a decomposição se processa dentro das melhores condições técnicas, consegue-se uma massa rica em sais nutritivos para as plantas. É essencial neste caso que não se percam os sais amoniacais e que a massa receba a umidade necessária.

Como no caso das Cocheiras de Pisoteio, os Compostos deverão ser preparados próximos dos Cafèzais, afim de facilitar o transporte do produto para as lavouras cafeeiras.

TORTAS — Outra fonte preciosa de matéria orgânica para os cafèzais é representada pelas tortas ; a mais usual e importante é a de algodão, hoje difícil de obter, porque é precioso alimento para o gado, especialmente as vacas leiteiras. Temos outras, como as de amendoim, gergelim, babassú. São produtos ricos e capazes de levar aos solos suprimento apreciável de sais nutritivos.

CULTURAS DE LEGUMINOSAS — Por último temos disposição dos lavradores, a chamada adubação verde, constituida de leguminosas anuais, entre elas, a **Crotalaria Juncea** e o Feijão de porco ; ambos produzem bôa quantidade de matéria orgânica, que poderá ser incorporada aos solos dos cafézais por meio de aparelhos mecânicos, como as Enxadas Rotativas, denominadas : "Rotary Hoe" ; de fabricação ingleza.

As citadas leguminosas deverão ser plantadas em linhas paralelas aos "Cordões de Contôrno", nos cafèzais em que estes são construídos ; podem-se semear de duas a três carreiras, paralelas entre si e em linhas cerradas. Depois quem disponha das Enxadas mecânicas acima mencionadas, deverá passa-las na ocasião da floração das leguminosas. A mencionada máquina corta as hastes das leguminosas em fragmentos e como simultâneamente revolve a superfície do terreno, dá-se incorporação dos detritos das leguminosas com o solo.

Esta é uma das fontes de fornecimento de matéria orgânica mais importantes e indicadas para os solos dos cafèzais. Àvidas de azôto como são as leguminosas elas não o encontrando na terra, procuram fixá-lo através das nodocidades de suas raízes ; as suas hastes fornecem copiosa fonte de matéria orgânica a se decompor, fato que provoca as reações físico-químicas que se processam e a formação de ácidos, como o carbônico e nítrico, fatores por sua vez do enriquecimento dos solos. Desta maneira as terras se beneficiam grandemente do seu emprêgo.

REPLANTIO — Cuidado do solo pelas operações de combate a erosão já mencionadas e humificado pelas maneiras indicadas, cabe ainda ao lavrador outra tarefa importante, — completar as falhas dos cafèzais, pelo plantio de novas mudas, e substituir as covas onde se encontram árvores de rendimento anti-econômico e pràticamente mortas. Na situação atual das lavouras esses dois claros a preencher vem influir na avaliação da produção por mil pés e no rendimento total das lavouras, dando aos cafezais baixa produção, além de encarecer o custeio das lavouras, porque em ambos os casos está-se a cuidar de elementos que não produzem, tomam tempo e fazem gastar dinheiro inútilmente, porque capinam-se e adubam-se partes dos cafezais que nada produzem.

Desta maneira o replantio é uma operação que se impõe primeiro, pelo aspecto estético, eliminando os claros das lavouras, e depois pelo econômico, afastando gastos inúteis.

Acontece que, grande parte dos fazendeiros está convencida de semelhante necessidade e deseja atende-la. Muitos alegam que não o fazem na proporção das exigências de suas lavouras, pela dificuldade de mão d'obra e de obter as mudas de cafeeiros.

Importante no caso do replantio, ou do plantio de novas culturas é que os agricultores não dão o devido valor a operação, e não conhecem os aspectos técnicos da questão, que passaremos a apresentar.

Assim sendo, muitos procuram as suas mudas debaixo das árvores, provenientes das sementes que aí germinam expontâneamente ; outros vão buscá-las do mato ; outros de antigos viveiros e tomam assim mudas que sofreram, a concorrência de outras, que nasceram com elas ; ou então apresentam idade desconhecida. Em todos esses casos trata-se de mudas sem valor, que indo para os cafézais vão formar árvores de valor secundário e principalmente de pouca ou curta duração. É isto que geralmente acontece e quando morre a planta posta nas lavouras, entre três e quatro anos, atribuem ao estado de esgotamento das terras e daí considerarem que é impossível formar cafeeiros em solos velhos, onde houve culturas de café ; são conclusões erradas porque assentam suas bases em observações de trabalhos realizados em condições desfavoráveis.

Mas, infelizmente, os processos indicados ainda são usados em larga escala, exigindo por isso intensa campanha de esclarecimento dos fazendeiros para que abandonem métodos tão atrazados que lhes vem forçar a despêsas inuteis.

Preconizamos que cada Fazendeiro procura formar o seu viveiro e o construa nas melhores condições técnicas, como sejam: — de terra bôa, abrigada, com água corrente, afim de facilitar a regas.

A maioria que tem viveiros costuma obter sementes mandando colhê-as especialmente, de uma árvore produtiva. Acontece que, se estas práticas do reconhecimento da necessidade de ter um viveiro e de procurar uma bôa semente, pela maneira indicada, embora represente um passo adiantado de progresso, ainda apresenta uma grande falha. É que as sementes tomadas de árvores dentro de uma lavoura, embora produtivas, resistentes as intempéries, e outros fatores, mesmo assim a planta em questão se acha pela sua posição sujeita a hibridação do seu produto com o de outros, de caracteres inferiores. De modo que, as sementes que deste modo conseguir, prejudicam o objetivo a atingir porque se acham hibridadas.

Então como fazer ? Onde seja possível deve-se recorrer a Estabelecimentos oficiais, como o Instituto Agronômico de Campinas em São Paulo, e ver se obtem certa porção de sementes de café selecionado. Taes sementes serão plantadas em talhão à parte, longe das lavouras e sobre estas, isolando-as entre si, formar-se-ão as futuras sementes, digamos ao cabo de quatro anos. Igualmente pode-se se recorrer à Fazenda "Monte D'Este", em Campinas, onde há progenies do Instituto Agronômico que foram alí plantadas.

Obtidas as boas sementes, com elas devem ser iniciadas as plantações dos viveiros. Aparece aquí outra circunstância digna de nota. Segundo as observações comprovadas pela prática no Istituto Agronômico de Campinas, o processo comum do plantio das sementes de café, no canteiro e depois a repicagem da muda do canteiro para o balainho, determinava a deformação da raíz pivotante da muda

de cafeeiro que ficava recurvada. O recurvamento desta dá lugar a substituição da raíz pivotante mutilada ; geralmente ao lado desta, formam-se de duas raízes secundárias — duas pivotantes.

Dá-se com semelhante acomodação um grande traumatismo na vida da plantinha e deste fato resulta que mais tarde quando levada para o cafèzal, ao cabo de três para quatro anos, morre. A observação constatou que é frequente o que assinalamos.

TORRÃO PAULISTA — Afim de evitar o prejuízo decorrente preconizamos o emprêgo do "Torrão Paulista", invenção do Snr. Frans Leher, que hoje se encontra trabalhando comnosco no Estado do Rio de Janeiro. O seu sistema consiste no emprêgo de um vaso feito de uma mistura de terra e estrume de curral, empregados em partes iguais ; o vaso é fabricado por uma máquina de sua invenção. Prepara-se a mistura de barro e estrume, tal como se procede na fabricação dos tijolos e leva-se para a máquina ; por meio de um manejo de alavanca, retira-se ràpidamente o vaso pronto.

Preparados os vasos "Torrão Paulista" são eles reunidos entre si, graças a sua forma sextavada. Quando há certo número fabricado faz-se a sementeira diretamente nos vasos em vez de ser no canteiro do viveiro. Completa-se a parte superior com um pouco de terra vegetal e rega-se duas vezes por dia. Terminada a germinação das sementes, as mudas passarão a viver à custa dos alimentos contidos no vaso e aí podem permanecer longo tempo, de oito meses a um ano.

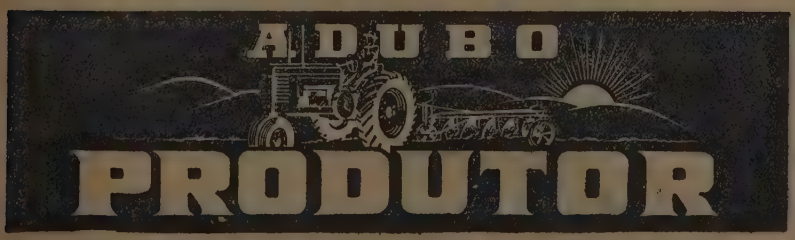
Chegada a época do plantio definitivo levam-se os Torrões para o campo ; nos cafèzais a restaurar empregam-se quatro vasos, colocando um em cada ângulo de um quadrado dentro da cova, ficando assim as mudas equidistantes entre si.

Nos cafèzais novos a serem formados e que tenham de ser sombreados usam-se apenas dois Torrões ; cada um tendo uma muda, perfazendo duas mudas ; e isso porque nos cafèzais sombreados a tendência das plantas é de se desenvolverem bastante e assim é preciso diminuir o número de árvores nas covas para que elas não se prejudiquem entre si pela concorrência. Nas lavouras a pleno sol três e quatro plantas juntas na cova fazem entre si um sombreamento e mútua proteção.

Os vasos Torrão Paulista além dos aspectos examinados vieram possibilitar aos lavradores facilidade do trabalho, em razão dos embaraços para obter os balainhos, o seu alto preço, e as dificuldades de pessoal empregado na repicagem.

(Continua no proxímo Boletim)

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

2/7

Exportações brasileiras em 1948

O CAFÉ

II

Ennio Testa

Apesar de estarmos tratando apenas das exportações, e não do total de nosso comércio externo em ambos os sentidos, não nos podemos furtar à constatação de um fato auspicioso, qual seja o de se haver transformado, afinal, em saldo, o **deficit** que se vinha produzindo em nossa balança comercial.

Realmente, ao ano de 1947, que se encerrara com um **deficit** de Cr.$ 1.609.878,00 conseguimos opor um saldo, em 1948, de Cr $711.994,00. Entretanto, até meados de 1948 a situação não era, ainda, de **superavit.** O **deficit** continuava a aumentar, de mês para mês, e só a instituição da licença prévia, que começou a produzir seus efeitos no 2.º semestre, é que, disciplinando e limitando as importações, conseguiu, afinal, aquele resultado.

A instituição da licença prévia (também para as exportações, devido à carência de certos produtos em nosso mercado interno) foi um tanto discutida, a princípio, especialmente quanto à sua execução. Hoje, porém é quase unânime o reconhecimento do mérito dessa política, pois se admite que a importação desordenada de artigos às vezes dispensáveis e mesmo suntuários, que se estabelecera logo após a guerra, esgotando as nossas disponibilidades em dólares acabaria por nos colocar em difícil situação.

Foi o seguinte o nosso intercâmbio, no último biênio:

Exportação de janeiro a dezembro

	Toneladas	Cr $ 1.000
1947	3.781.453	21.179.413
1948	4.658.408	21.696.874
+ em 1948	876.955	517.461

Importação de janeiro a dezembro

	Toneladas	Cr $ 1.000
1947	7.159.091	22.789.291
1948	6.799.421	20.984.880
— em 1948	359.670	1.804.411

Balança comercial
÷ ou — na exportação

	Toneladas	Cr $ 1.000
1947	— 3.377.638	— 1.609.878
1948	— 2.141.013	÷ 711.994

Conforme se verifica dos quadros acima, conseguiu o nosso país reduzir de 359.670 toneladas e de Cr $ 1.804.411.000,00 as suas compras no estrangeiro, de 1947 para 1948. Isso corresponde a 5 % no volume e quase 8% no valor.

De outro lado, a exportação se elevou de 23% em tonelagem e quase 2½% em valor, isto é: 876.955 toneladas e Cr $ 517.461.000,00 de 1947 para 48.

* * *

Um mesmo fenômeno, todavia, se produziu tanto na importação quanto na exportação: a queda no valor médio da tonelada, conforme se verifica do quadro abaixo:

Valor médio da tonelada

Cr $

	Importação	Exportação
1947	3.183	5.601
1948	3.086	4.658
— em 1948	97	943

É evidente que o declínio foi bem menor quanto à exportação. Ou porque a ascensão do preço dos produtos exportados fôra exagerada, e o necessário reajustamento deve produzir-se, ou porque haja de nossa parte, menor capacidade de defesa dos preços dos nossos artigos que os dos alienígenas, importados, o que é fato é que é bem menor a queda dos preços de tonelada- importação. Póde-se esperar, todavia, que também quanto a esta última o fenômeno se irá acentuando.

Atingido o climax da inflação, dos preços, das dificuldades de produção transporte e distribuição, o mundo já encetou a descida da montanha. Ainda há pouco, lendo apreciações diversas sôbre a situação econômica e financeira dos Estados Unidos, verificámos que num ponto, apenas, todos estavam de acordo: é que os consumidores, a partir de agora, irão pagar menos pelas mercadorias que comprarem.

No Brasil, a pressão dos preços altos continúa séria. Temos, talvez, uma das produções mais caras do mundo, principalmente quanto à mão de obra. Mas, a baixa irá também atingir-nos, dentro em breve, motivada por vários acontecimentos, de ordem interna e externa, um dos quais será precisamente aquele de que vimos falando, ou seja a queda dos preços lá fora, isso além do aumento de nossa produção de certos artigos essenciais, que, lento embora e até mesmo discutível em certos aspectos, se vem todavia produzindo, em outros.

* * *

Por mêses, foi o seguinte o nosso movimento exportador em 1948 :

Exportações Brasileiras em 1948

Meses	Toneladas	Cr $ 1.000
Janeiro	336 587	1 615 960
Fevereiro	322 928	1 433 708
Março	330 976	1 450 588
Abril	345 372	1 642 708
Maio	345 187	1 825 684
Junho	358 513	1 768 042
Julho	329 189	1 556 752
Agôsto	452 853	2 217 711
Setembro	566 681	2 415 374
Outubro	505 385	2 134 979
Novembro	389 141	1 885 579
Dezembro	371 263	1 746 790

* * *

Tendo a exportação de café produzido Cr.$ 9.018.563.000,00, num total, para todos os artigos, de Cr $ 21.696.874.000,00, verifica-se que ela correspondeu, em valor, em 1948, a 41,5%. Quanto à tonelagem, foi de 22,5% a porcentagem da exportação do café, relativamente ao total de todos os artigos exportados em 1948, o que, em última análise, quer dizer que o seu valor intrínseco é de quase o dobro dos outros produtos, tomados em conjunto.

Vemos, assim, que, a despeito da diversificação dos nossos produtos exportáveis e do aumento de sua contribuição, o café continúa com sua excelente posição no conjunto, ocupando sózinho, como vimos, 41,5%.

Naturalmente, como já tivemos ocasião de acentuar uma vez, nestas colunas, ao pôr em relevo o papel do café em nossas exportações, não queremos menosprezar a contribuição dos outros produtos. Nem mesmo desejariamos que o café voltasse a ocupar, como já o fez no passado, até 75% e mais no conjunto de nossas vendas externas. O que seria desejável, ao contrário, é que aumentasse a diversificação dos nossos artigos exportáveis e que carreassem os mesmos cada vez mais ouro ao país. Todavia, não se póde fugir à constatação de que o café continúa a ser ainda, e por larga diferença, nosso principal produto de exportação.

Acresce ainda, no momento, o fato de que ele se destina, em sua maior parte, aos Estados Unidos, donde o poder afirmar-se que ele é, no momento, pràticamente o nosso único produtor de dólares. A importância desse fato, num mundo que tem fome de dólares, não é preciso salientar-se.

* * *

A queda dos preços, a que acima aludimos, verificou-se também relativamente ao café, que passou, no último biênio, de Cr $ 522,93 a saca para 515,57. Em 1946 fôra de Cr $ 415,46. O decréscimo foi, por conseguinte, da ordem de 112 cruzeiros por tonelada, de 1947 para 1948. E já vimos, atrás, que foi de 943 cruzeiros

por tonelada a queda do valor médio dos nossos produtos de exportação, entre 1947 e 1948. Nessas condições verifica-se que o café foi bem pouco atingido pela baixa, fato êsse devido à sua excepcional posição estatística. Aliás, o mesmo se verificou nos Estados Unidos, quando das recentes quedas de cotação de muitos gêneros de primeira necessidade, especialmente cereais. O café foi um dos artigos que menos se ressentiram dessa queda.

* * *

A importação mundial de café bateu, no ano passado, seu anterior recorde, atingindo a 31.383.903 sacas, sendo que só os Estados Unidos compraram 20.945.952 sendo exportadas do Brasil 11.726331 sacas (ressalvadas as compreensíveis diferenças que há entre os dados relativos à importação e à exportação).

A Europa, todavia, ainda está adquirindo apenas na metade de sua capacidade de antes da guerra.

Para alí remetemos em 1948, a mais que em 47, sòmente 345.080 sacas. É bem menor o progresso do que se esperava ha um ano atrás. As irregularidades na aquisição, principalmente por alguns dos grandes compradores, foram consideráveis. E, os dois maiores — a França e a Alemanha — pràticamente nada compraram. Este ano de 1949, ao que tudo indica, a situação irá melhor, tendo mesmo a Alemanha iniciado já grandes compras.

Exportação para a Europa

	sacas
1947	3.600.428
1948	3.940.858

Exportação para os Estados Unidos

	sacas
1947	9.754.708
1948	11.726.331

Exportação para outros países da América

	sacas
1947	966.978
1948	1.258.404

Exportação para diversos

	sacas
1947	365.513
1948	566.720

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 604 CARTA SEMANAL DO MERCADO 7 de Janeiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Um ambiente de espetativa foi gradualmente tomando forma, durante, a semana, à medida que se aproximava a hora em que o Presidente Truman pronunciaria a sua mensagem, sôbre a situação geral do país, perante uma sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados. Embora se tivesse uma idéia sôbre os pontos principais do programa legislativo contido nessa mensagem, como aliás os fatos depois demonstraram, observou-se, contudo, uma redução acentuada nas operações das várias bolsas do país acompanhada por uma certa debilidade nas respectivas cotações. Por consequência, quando o país tomou conhecimento de que a mensagem presidencial não continha qualquer surpresa, os mercados reagiram s bitamente, primeiro na Bolsa de Valores e depois nas bolsas de mercadorias, encerrando a semana com uma nota de firmeza.

Como era naturalmente de esperar, os elementos da oposição republicana não perderam tempo em criticar o programa do Presidente mas, com poucas exceções, pode-se dizer que essas críticas foram feitas mais em obediência a um critério formalista do que por razões de verdadeiro desacordo com tal programa. Para isso deve ter contribuido o fato das plataformas de ambos partidos serem muito semelhantes bem como a circunstância do Presidente ter apenas falado em termos muito genêricos. A vista desta circunstância é possível que as críticas da oposição tomem uma forma mais concreta à maneira que o partido democrático for definindo e interpretando a legislação solicitada pelo Presidente.

Nessa mensagem o Presidente Truman reafirmou, uma vez mais, sua obsoluta confiança no futuro econômico dos Estados Unidos, mais voltou a pedir ao Congresso poderes que lhe permitam impor medidas de contrôle quando as julgar necessárias e mostrou, novamente, sua inalterável decisão de lutar contra qualquer ameaça inflacionista de proporções suficientes para alterar as presentes tendências da economia nacional. Tal como observamos na Carta do Mercado da semana anterior, o consenso de opiniões sôbre as perspetivas econômicas neste país para 1949 indica que a concorrência entre produtos será muito mais intensa à vista de que, em muitas indústrias, a produção excedeu a procura, e de que, como resultado dêsse fenômeno, o custo da vida terá que descer dos níveis elevados atingidos durante os últimos anos. Segundo êste consenso de opiniões, expressas por vários economistas e comerciantes, êsse reaparecimento da concorrência marcará, pois, o fim do período inflacionista do após-guerra.

MERCADO DO CAFÉ : Se bem que o interêsse dos torradores continue manifestando-se, o esperado aumento no volume dos negócios que fôra previsto para o princípio do ano, ainda não teve lugar. Mas a opinião geral nesta praça é que, de um momento para o outro, as operações de compra e venda poderão aumentar de maneira acentuada. Com efeito, ao passo que as ofertas de todos os países produtores mantêm-se muito firmes aos preços já estabelecidos, as tendências últimamente reveladas são ainda de maior firmeza. A êste respeito, correm aqui notícias provenientes de fontes particulares no Brasil, mas às quais foi dada nesta praça grande circulação, que lançam certo pessimismo sôbre as perspetivas para a próxima safra brasileira. Segundo essas notícias, as estimativas para a safra 1949-50 no Estado de São Paulo são de 6 a 7 milhões de sacas em comparação com a cifra de 9 milhões até agora calculada para a produção do estado bandeirante.

As cotações no termo desceram cêrca de 20% em comparação com os níveis da semana passada, devido às razões enumerada no princípio desta Carta. Mas pode-se tomar como um sinal de uma

próxima expansão na atividade do mercado o fato de que, tanto no Contrato "D" como no Contrato "S" da Bolsa desta cidade, o número total de contratos pendentes de entrega aumentou sensívelmente em comparação com a semana anterior. Com efeito no fim da sessão de quinta-feira, a posição aberta no Contrato "D" era de 1.166 lotes em comparação com 1.094 na semana antecedente e no Contrato "S" era de 358 lotes contra 310 na semana anterior.

No mercado para embarque, embora exista interêsse por parte dos importadores, não há notícias de que tenham sido efetuadas vendas em grande escala. Como já tivemos ocasião de notar, as ofertas dos países produtores são escassas e as tendências recentes mostram bastante firmeza.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os níveis gerais dos preços eram últimamente os seguintes : cafés brasileiros, na base F. O. B., Santos 2/3, de 26,75 /c para cima ; Santos 3/4, de 25,75 c/ para cima ; Santos 4, de 25,25 c/ para cima. Os cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, para embarque em Janeiro, de 33 c/ para cima para os tipos Medellin, Armenia e Manizales ; e de 32,85 c/ para cima para os cafés de fava dura.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA (Em sacas de 60 Quilos) :

	Dados Semanais	Destinos Principais: Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL (+)	31-12-1948	264.000	68.000	46.000	378.000
	24-12-1948	192.000	131.000	50.000	373.000
	3- 1-1949	298.000	7.000	14.000	319.000
COLÔMBIA (§)	31-12-1948	152.449	1 673	11 460	165 582
	24-12-1948	108 286	—	783	109 069
	3- 1-1949	166 667	24 034	15 376	206 077
	Dados Mensais				
BRASIL (+)	Dezembro, 48	1 585 000	398 000	192 000	2 175 000
	Novembro, 48	1 295 000	442 000	107 000	1 844 000
	Dezembro, 47	1 173 000	252 000	152 000	1 550 000
COLÔMBIA (§)	Dezembro, 48	618 427	3 609	35 293	657 329
	Novembro, 48	550 429	2.964	17 801	571 194
	Dezembro, 47	664 953	29 516	29 286	723 755

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas Findas em : 31-12-48	24-12-48	3-1-1949
BRASIL (+)	Santos	2 106 000	2 214 000	2 260 000
	Rio	831 000	795 000	605 000
	Vitória	13 000	30 000	76 000
	Paranaguá	308 000	349 000	373 000
	Pernambuco	25 000	21 000	45 000
	Bahia	72 000	71 000	74 000
	Angra dos Reis	53 000	49 000	12 000
	Totais	**3 408 000**	**3 529 000**	**3 445 000**

(+) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York
(§) Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia
(+) Dados preliminares sujestos a correção

	Barranquilla	139 270	152 308	260 812
	Cartagena	14 846	15 748	8 330
COLÔMBIA (§)	Buenaventura	37 443	89 791	70 351
	Cucuta	46 573	42 562	39 304
	Totais	238 132	300 409	378 797

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK (+) :

Países de Origem (Sacas de Pesos Diferentes)

Semana de	Brasil	Colômbia	Outros	Total
31-12-48	170 213	107 883	53 051	331 147
24-12-48	150 431	98 757	48 562	297 750
3-1-1949	209 549	67 108	150 739	427 396

PREÇOS DE CAFÉ EM NOVA YORK

MÉDIAS MENSAIS — Dezembro de 1948

BRASIL		**GUATEMALA**	
Santos tipo 2	29 10	Lavado bôm	31 30
Santos tipo 4	27 10	Bourbon	29 15
Minas Gerais	18 30	**HAITÍ**	
Bahia	16 50	Lavado	29 10
Rio tipo 7	16 65	Natural	24 05
Vitória 7/8	16 30	**MÉXICO**	
COLÔMBIA		Coatepec	34 05
Medellin	34 75	Tapachula	32 95
Armenia	34 55	**NICARÁGUA**	
Manizales	34 30	Lavado	29 15
Girardot	33 95	**VENEZUELA**	
COSTA RICA		Tachira Lavado	33 15
Terr. fino	34 15	Tachira natural	26 35
Lavado tipo baixo	32 15	Trujillo	24 20
DOMINICAN REPUBLIC		**ROBUSTA**	
Lavado	29 00	Lavado	20 05
Natural	24 95	Natural	19 25
EQUADOR		**PORT. W. ÁFRICA**	
Natural	20 15	Ambion	20 45
EL SALVADOR			
Lavado, terr. fino	33 50	**MOCHA**	
Natural	26 55	Genuino	33 40

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

República Dominicana : No ano compreendido entre o 1.º de Outubro de 1947 e 30 de Setembro de 1948, êste país exportou um total de 167.872 sacas de café de 60 quilos, das quais 148.175 para os Estados Unidos e a maior parte do remanescente para a Holanda e outros países da Europa. Os embarques de café torrado, durante êsse mesmo ano, foram no total de 11.683 sacas, das quais 11.680 para Pôrto Rico.

(§) Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia

(+) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York

Costa Rica : As exportações de café durante o ano findo a 30 de Setembro de 1948 foram no total de 384.168 sacas de 60 quilos, segundo as informações que acabam de publicar-se. No ano de safra 1946-47 êsse país exportou um total de 331.633 sacas de 60 quilos, avaliadas em US$11.654.000, valor declarado nos portos de Costa Rica. Em comparação, no ano de safra 1942-43 Costa Rica exportou 298.117 sacas de 60 quilos, no valor de US$7.997.000.

EUROPA

Holanda : Este país importou no mês de Novembro último um total de 27.402 sacas de café com o qual as importações para os primeiros 11 meses do ano passado sobem a 335.158 sacas, ou seja, uma média de 30.469 sacas por mês. Se durante o mês de Dezembro último o mesmo rítmo de importações for verificado, o total que a Holanda tenha importado ao terminar o ano, atingirá umas 365.000 sacas. Durante o ano de 1947 a Holanda importou 354.462 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações durante o mês de Novembro e no período Janeiro-Novembro de 1948, distribuídas por países de origem :

	(Em sacas de 60 quilos)		
País de Origem	**Novembro de 1948**	**Jan.-Nov. de 1948**	
Angola	8 856	142 729	
Brasil	7 462	139 184	
Indonesia	2 633	24 876	
Congo Belga	249	16 075	
Venezuela	—	1 724	
Bélgica-Luxemburgo	—	1 712	(a)
Nicarágua	—	1 554	
Haiti	—	1 428	
Inglaterra	—	981	(b)
República Dominicana	—	923	
Kenya e Uganda	387	800	
Guatemala	—	738	
Colômbia	—	665	
Timor	—	534	
Equador	—	522	
Suiça	—	316	(c)
Costa Rica	—	168	
Estados Unidos	—	81	(d)
Argentina	—	55	
México	—	52	
Suriname	—	41	
Total	**27 402**	**335 158**	

Finlândia : Durante o último mês de Novembro, êste país importou um total de 19.27 sacas de café crú, com o qual as importações para os primeiros onze meses de 1948 sobem a 137.262 sacas. Esta cifra é de comparar-se com o total correspondente a todo o ano de 1947, o qual foi de 88.168 sacas.

Do total importado em novembro de 1948, a Colômbia contribuiu com 11.660 sacas e o Brasil com 7.598 sacas. O pouco que resta veio de outros países.

(a) Brasil, 518 sacas; outros países americanos, 187 sacas ; África, 1.007 sacas.
(b) Únicamente café brasileiro.
(c) Outros países americanos, 159 sacas ; outros países, 157 sacas.
(d) Total de outros países americanos.

N.º 605 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 14 de Janeiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A escassez mundial dólares, causada, como é sabido, pela balança comercial exclusivamente favorável dos Estados Unidos, de há muito que vem preocupando os círculos oficiais de Washingtons. Ao que parece, o atual Govêrno decidido a tomar medidas concretas a tal respeito com o fim imediato de corrigir o presente movimento unilateral das divisas por meio do estabelecimento de um equilíbrio eventual entre as exportações e as importações deste país. Com efeito, os Departamentos do Estado, Tesouro e Comércio bem como a Agência para a Administração de Cooperação Econômica, começaram ja a trabalhar para êsse objetivo. Mas, na opinião de vários observadores, parece que um tal programa só começaria a tomar forma concreta quando o Congresso discuta a revisão da Lei sôbre os Acôrdos Comerciais Recíprocos de conformidade com os desejos do Presidente Truman. Como é sabido, essa Lei que tem regulamentado as relações comerciais dêste pais com o resto do mundo durante 14 anos, foi sériamente mutilada pelo último Congresso. A vista de que o novo Congresso deverá pronunciar-se a favor da política proposta pelo Presidente, espera-se que os principios fundamentais dessa Lei, originalmente introduzida pelo ex-secretário de Estrado Cordell Hull, sejam rápidamente restabelecidos e liberalizados pela maioria democrática em ambas câmaras.

O Govêrno pensa em equilibrar a balança comercial internacional não por meio de uma redução do nível atual de exportações até que estas igualem o presente volume das importações americanas, mas sim pelo aumento destas últimas até que consigam atingir o nível das exportações. Esta fase da nova política comercial dos Estados é, indùbitavelmente, de grande interêsse e importância para para os países da América Latina de vez que, de acôrdo com as conclusões de um recente estudo levado a efeito pelo Conselho Nacional do Comércio Exterior (National Foreign Trade Council), as exportações dos Estados Unidos para a América Latina serão feitas êste ano de uma maneira muito desproporcionada como consequência da posição desfavorável em que muitos dêsses países se encontram no que respeita a moedas de curso internacional. Portanto, é extrêmamente desejável que o programa de expansão das importações norte-americanas tenha realização imediata porque êle significaria para os países latino-americanos uma excelente oportunidade para aumentarem sua atividade comercial, equilibrarem suas respectivas balanças de comércio internacional e eliminarem, assim seus deficits em dólares.

MERCADO DO CAFÉ : A situação descrita na Carta anterior continua fundamentalmente a mesma. Ao que parece, as importações durante Dezembro foram muito grandes visto que, segundo os cálculos preliminares, excederam 2.300.000 sacas. Por outro lado, os cálculos acêrca dos cafés sôbre água com destino a êste país indicavam, no princípio do ano, uma cifra superior a um milhão de sacas do Brasil, além dos cafés embarcados no México e portos da América Central. As firmas importadores locais encontram-se agora ocupadas em absorver essas enormes quantidades do produto e, ao mesmo tempo, tratando de conseguir dos países produtores uma baixa nas suas ofertas. Contudo, devido ao fato de que estamos em plena época do maior consumo, essas melhoria verificada na situação dos inventários dos to adores não poderá durar muito tempo de vez que as grandes importações de Dezembro não devem exceder, por uma margem apreciável, o consumo de Janeiro. Acresce ainda a circunstância de que o consumo do corrente mes costuma manter-se durante Fevereiro, Março, e, por vezes, Abril. Por consequência, os importadores não podem incorrer o risco de afastarem-se do mercado muito tempo e, provàvelmente, tão cêdo uma firma importante recomece suas atividades de compra, todas as outras seguir-lh ção o exemplo.

O movimento no termo foi sensívelmente igual ao registrado na semana anterior. O número total de lotes negociados foi quase o mesmo e a atividade individual tanto do Contrato "D" como do Contrato "S" pose-se dizer que foi também semelhante. Mas a despeito dessa aparente similariedade na atividade dos dois contratos existe, contudo, uma diferença entre êles. Assim, por exemplo, ao passo que o Contrato "D" opera sôbre bases relativamente fictícias e registou um curso errático durante a

semana em revista, tendo fechado com ligeiras baixas em comparação com o encerramento da semana anterior, o Contrato "S" cujas especificações têm bases mais realísticas, mostrou tendências muito mais firmes e fechou a semana com subidas no seus preços. A posição aberta em ambos contratos continua expandindo-se e, o fim da sessão de quinta-feira, era a seguinte : Contrato "D", 1.294 lotes em comparação com 1.166 na quinta-feira anterior ; Contrato "S", 412 lotes contra 358.

Considerando que o objetivo principal do termo é proteger os importadores de café contra baixas excessivas no mercado da rubi icea, que poderão ocorrer mais tarde, a expansão progressiva da posição aberta deveria aceitar-se, portanto, como um indício de operações de compra nos países produtores. Aparentemente essa dedução lógica não se coaduna com os comentários que ouvimos nesta praça acêrta da tranquilidade do mercado. Mas há exemplos, no passado, da atividade do mercado ser qualificada de "insignificante" quando na realidade eram efetuadas grandes operações como, mais tarde, demosntraram os dados sôbre as importações do produto.

Naturalmente, os importadores locais ao comentarem sôbre as suas atividades sempre tiveram o costume de não lhes atribuir a importância que de fato têm. Por consequência, quando nesta praça se ouve falar acêrca de uma procura "regular", é de supor-se que essa procura deve ter tído grandes proporções. Inversamente, quando os comerciantes dizem qùe as importações do produto são "escassas" subentende-se que os importadores estão realizando compras num volume regular. O fato de que o mercado de cafés disponíveis não revela qualquer atividade, não poderá ser tomado como um sinal de que as compras para entrega mais distante se encontram paralizadas. A única explicação dêsse fenômeno é que a posição dos inventários é satisfatória neste momento.

Os países produtores devem ter acolhido com natural interêsse a ação enérgica do Ministro da Fazenda do Brasil relativamente ao desmentido imediato e categórico de uma notícia que circulou aqui acêrca de uma possível desvalorização do cruzeiro em relação ao dolar. Rumores dessa natureza devem ser sempre acolhidos com reserva pois na sua maioria êles refletem únicamente a eterna luta entre o comprador e o vendedor.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os níveis gerais das cotações continuam inalteráveis sôbre bases bases bem definidas já descritas aqui. Embora seja verdade que foram efetuadas algumas operações a preços inferiores a essas bases, não se deve perder de vista o fato de que, por outro lado, foram também negociados cafés a preços superiores a êsses níveis gerais. Por exemplo, ao passo que a cotação no mercado de disponíveis para os cafés Santos 4 é de 27 c/ por libra, foram, contudo, realizadas operações a preços que variaram de 26 3/4 c/ a 28 c/ segundo a qualidade. O comprador tem naturalmente interêsse em realçar únicamente aquelas compras que poude conseguir ao preço mais baixo.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Dados Semanais	E. Unidos	Europa	Outros	Total
	8- 1-49	155.000	75 000	16 000	246 000
BRASIL *	31-12-48	264 000	68 000	46 000	378 000
	10- 1-48	174 000	39 000	25 000	238 000
	8- 1-49	53 417	175	2 685	56 377
COLÔMBIA **	31-12-48	153 322	1 673	10 587	165 582
	10- 1-48	101 442	—	6 588	108 030

* Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

** Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas Terminadas em :		
	Portos	8-1-49	31-12-48	10-1-48
BRASIL	Santos	2 202 000	2 106 000	2 315 000
	Rio	791 000	831 000	673 000
	Vitória	58 000	13 000	80 000
	Paranaguá	321 000	308 000	395 000
	Pernambuco	34 000	25 000	41 000
	Bahia	71 000	72 000	74 000
	Angra dos Reis	51 000	53 000	50 000
	Totais	3 533 000	3 408 000	3 629 000

N.º 263 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

CANADÁ : Na edição de Dezembro último da revista "Nabob — the Grocers" Journal", o Sr. John L. Castleman escreve o seguinte sob a epígrafe "Aspectos do Café" :

"Vimos como os preços do café subiram, durante o ano, em tres ocasiões diversas, refletindo assim diretamente os aumentos que tiveram lugar nos países produtores. Os preços do café encontram-se agora no seu nível mais elevado, havendo mesmo quem especule sôbre a possíbilidade de preços ainda mais altos. Neste momento, porém, as indústrias de madeira, algodão e as ações na Bolsa de Valores atravessam uma fase de pessimi mo e, como todos os mercados estão intrínsecamente relacionados, parece problemático que os preços do café avancem numa tal atmosfera.

"O abastecimento mundial do produto nos mercados consumidores é agora 10% inferior nível de 1935-40. O maior declínio na produção sentiu-se de uma maneira mais acentuada no Brasil, onde a broca está atacando as cerejas, as melhores terras encontram-se cansadas, condições climatéricas desfavoráveis têm reduzido a produção agrícola ao passo que a atitude contemporânea dos trabalhadores rurais não é conducente a uma produção eficiente.

"Simultâneamente os norte-americanos estão consumindo mais café do que nunca. Num ou noutro lugar vê-se que o café barato, de qualidade inferior, os bons cafés das marcas caras continuam confirmando o fato de que os americanos preferem mercadoria de qualidade. Como é óbvio, esta mercadoria de qualidade continuará dominando o mercado únicamente na medida em que os consumidores consigam dispor do mesmo elevado poder de compra de que têm gozado até agora. Mas quando o consumidor se encontra sem êsse poder de compra, a mercadoria de qualidade, especialmente quando se trata de um produto de procura universal, é forçada a passar por uma série de circunstâncias as quais invariàvelmente conduzem a uma redução de seus preços para um nível comensurável com a capacidade do consumidor comprar tal mercadoria. Nos círculos cafeeiros predomina a opinião de que haverá sempre bons cafés disponíveis no mercado a preços que o consumidor possa pagar pois ninguem duvida de que o café continuará sendo a bibida mais popular no mundo."

CAFÉS COLONIAIS

África Equatorial Francesa : Segundo informações só agora recebidas, os diretores de exportação sôbre o café nessa colónia francesa, foram aumentados a partir de 1.º de junho de 1948, de

2,75% ad-valorem para 25,5%, e a sobretaxa sôbre o mesmo produto aumentou também de 2 a 3%. Êstes novos impostos são aplicados ao café em grão.

EUROPA

Suécia : O Departamento de Comércio dos Estados Unidos, ao anali ar o custo da vida na Suécia, revelou que os preços do café e do chá são os seguintes : Café, 5,60 coroas por quilo, ou seja US$0,71 por libra ; Chá US$2,02 por libra. Os preços, se bem que sob o contrôle do Govêrno, flutuam de vez em quando de acôrdo com as condições do abastecimento.

Noruega : Êste país importou em Outubro de 1948 em total de 27.645 sacas de café crú dos seguintes países : Brasil, 12.350 sacas ; Equador, 6.996 sacas ; Venezuela, 3.191 ; África Portuguesa, 2.973 ; Honduras, 1.246 ; Haití, 871 e África Oriental Inglesa, 17 sacas. Nos dez primeiros meses de 1948, as importações nesse país atingiram a cifra de 266.095 sacas, a qual é de comparar com a cifra de 187.749 sacas importadas durante todo o ano de 1947.

PAÍSES PRODUTORES

México : Um decreto presidencial publicado no "Diário Oficial" de 6 de Dezembro último, o qual entrou em vigor no dia seguinte, emenda o decreto anterior que estabelecia a sobretaxa de 15% ad-valorem sôbre as exportações. No que respeita ao café despolpado, o imposto sofreu uma redução de 30%, tendo sido fixado em 10,5%. As reduções do imposto aplicável a outros produtos variam desde 5% até 80%.

N.º 606 CARTA SEMANAL DO MERCADO 14 de Janeiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Em contraste com a firmeza da Bolsa de Valores o índice dos preços no mercado de produtos agrícolas domésticos tem descido quase contínuamente desde a última semana de Dezembro do ano passado. A baixa sofrida até agora é de uns 8 pontos, colocando o índice dêsses produtos em 136 em comparação com a cifra de há um mês que era 144. Esta debilidade nos preços dos produtos básicos deve-se, naturalmente, às grandes colheitas do ano passado e à possibilidade das safras dêste ano serem também abundantes. Como é sabido, os cereais desde há muito que são negociados nas bases de apôio aos preços decretadas pelo Govêrno. Mas o fator que últimamente tem afetado o índice geral dos produtos agrícolas foi o reajustamento gradual verificado em produtos de consumo diário como a carne, óleos vejetais, manteiga, queijo, ovos, etc. Outro fator determinante foi a baixa registrada também no mercado do cacau a qual deveu-se, como é sabido, ao aumento substancial no abastecimento mundial dêsse produto.

Êste declínio no mercado dos produtos agrícolas, acompanhado pela opinião generalizada pelo país de que o ano em curso será caraterizado pelo regresso da concorrência comercial, gerou um ambiente de incerteza o qual está induzindo os bancos a aconselharem extrema prudência aos seus clientes relativamente ao perigo dos inventários. Por certo ninguem espera uma crise econômica ou cousa que se lhe pareça, de vez que as perspetivas para o país são, de uma maneira geral, excelentes. Contudo, os bancos contam com uma certa diminuição tanto no nível da produção total como no nível da renda nacional em comparação com os últimos dois anos.

Deve-se ter em mente, porém, que os níveis da produção e renda em 1947 e 1948 foram excecionalmente elevados ao passo que os cálculos, mais modestos, para o corrente ano são feitos tomando-se como base êsse níveis "record".

MERCADO DO CAFÉ : A situação geral descrita acima veio afetar, por fim, o mercado de café nesta praça. O comércio importador, à vista de que os seus inventários gozam agora uma posição favorável, adotou uma atitude de espetativa e de calma observação para que não seja colhido de

Preços de Café em Nova York em 1948

MÉDIAS MENSAIS EM U. S. CENTS POR POUND

		JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOS.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	MÉDIA ANUAL	MAXIMA	MINIMA
Brasil	Santos tipo 2	28 35	28 10	28 05	28 50	28 75	28 65	28 50	28 50	28 25	28 30	29 05	29 10	28 51	29 50	28 00
	Santos tipo 4	27 00	26 67	26 55	27 00	27 40	27 30	27 15	27 25	26 80	27 05	27 45	27 10	27 06	27 50	26 50
	Minas Gerais	14 25	14 45	14 75	15 90	17 10	116 90	16 20	16 50	16 55	16 80	18 00	18 30	16 31	19 00	14 25
	Bahia	13 50	13 55	13 25	13 60	14 05	14 15	13 90	13 95	14 30	14 55	15 95	16 50	14 27	17 00	13 25
	Rio tipo 7	13 50	13 35	13 25	13 60	14 05	14 15	14 00	14 20	14 55	14 80	15 90	16 65	14 33	17 00	13 25
	Vitória 7/8	13 25	13 12	13 00	13 25	13 80	13 90	13 75	13 95	14 30	14 55	15 65	16 30	14 07	16 75	13 00
Colômbia	Medellin	33 00	31 67	31 50	32 05	32 40	31 90	31 90	32 30	32 94	34 78	36 90	34 75	33 01	38 00	31 25
	Armenia	32 82	31 55	31 38	31 78	32 10	31 65	31 65	32 09	32 76	34 41	36 65	34 55	32 78	37 75	31 00
	Manizales	32 55	31 31	31 22	31 50	31 78	31 40	31 40	31 90	32 58	34 16	36 35	34 30	32 54	37 50	30 50
	Girardot	32 30	31 05	30 83	31 02	31 53	31 05	31 10	31 69	32 23	33 85	35 90	33 95	32 21	37 00	30 25
Costa rica	Terr. fino	32 35	31 40	31 20	31 75	32 10	31 90	31 80	31 95	32 15	33 50	35 30	34 15	32 46	36 00	31 00
	Lavado, tipo baixo	26 23	26 43	26 55	27 00	27 40	27 40	30 06	30 00	29 85	30 70	31 65	32 15	28 78	32 50	26 00
Rep. Dominicana	Lavado	28 20	27 25	27 25	27 40	28 05	28 05	27 85	28 00	27 75	28 75	29 85	29 00	28 12	30 50	26 75
	Natural	22 88	22 08	21 95	22 00	22 40	22 40	22 15	22 00	22 05	22 60	23 20	24 95	22 55	26 00	21 50
Equador	Natural	20 00	17 80	16 95	17 40	17 75	17 55	17 35	17 50	17 30	18 05	18 90	20 15	18 06	21 50	16 75
El Salvador	Lavado terr. fino	32 20	31 30	31 05	31 25	31 50	31 50	31 55	31 70	31 90	33 35	35 30	33 50	32 17	36 00	31 00
	Natural	26 45	25 70	25 45	25 50	25 90	25 90	25 90	26 00	25 80	26 35	27 15	26 55	26 05	27 50	25 00
Guatemala	Lavado bom	30 70	29 65	29 60	29 90	30 20	30 00	30 05	30 20	30 40	31 65	33 30	31 30	30 58	34 00	29 00
	Bourbon	28 58	28 18	28 00	28 40	28 70	28 40	28 30	28 25	28 05	28 75	30 10	29 15	28 57	30 50	27 75
Haití	Lavado	28 08	27 63	27 70	28 00	28 20	27 90	27 75	27 95	27 85	28 75	30 05	29 10	28 25	30 75	27 00
	Natural	24 05	23 65	23 50	23 75	23 95	23 65	23 50	23 90	23 55	24 00	24 65	24 05	23 85	25 00	23 25
México	Coatepec	32 45	31 45	31 15	31 50	31 80	31 50	31 65	31 95	31 90	33 20	34 80	34 05	32 28	35 50	31 00
	Tapachula	30 10	29 15	29 50	30 06	30 60	30 00	30 15	30 45	30 40	31 65	33 30	32 95	30 69	34 00	28 50
Nicarágua	Lavado	28 35	27 40	27 40	28 10	28 30	28 00	28 05	28 20	28 25	29 25	30 35	29 16	28 40	31 00	26 75
Venezuela	Tachira lavado	32 20	31 05	30 70	30 40	30 80	30 70	30 40	30 70	30 65	32 10	34 15	33 15	31 42	35 00	30 25
	Tachira natural	26 58	25 73	25 45	25 40	25 80	25 70	25 40	25 70	25 05	25 80	26 75	26 35	25 81	27 00	25 00
	Trujilio	24 58	23 73	23 45	23 40	23 65	23 55	23 25	23 05	23 05	23 70	24 65	24 20	23 69	25 00	23 00
Robusta	Lavado	18 20	17 65	17 50	17 60	19 10	19 20	18 75	18 75	18 85	19 30	20 20	20 05	18 76	21 00	17 25
	Natural	17 30	16 90	16 75	16 85	17 95	18 05	17 75	17 75	17 80	18 05	19 05	19 25	17 79	17 75	16 50
Port. N. África	Amboin	18 00	17 10	16 40	17 10	18 50	19 25	19 25	19 25	19 30	19 55	19 85	20 45	18 67	21 00	16 25
Mocha	Genuino	32 00	30 60	29 50	30 25	30 50	30 60	30 00	29 20	29 90	32 00	33 60	33 40	30 96	34 00	28 25

surpresa por qualquer acontecimento inesperado. Isto não quer dizer que os importadores locais esperam um desequilíbrio nos preços do café, de vez que a situação favorável mundial entre a produção e o consumo é demasiado óbvia para que permita a ocorrência de um tal fenômeno.

Aparentemente o que os torradores desejam saber é até que ponto o mercado do café será afetado pelas tendências atuais dos outros produtos agrícolas. Mas os torradores não poderão manter-se afastados do mercado por muito tempo porque se é certo que os seus estóques, neste momento, são suficientes também não é menos verdade que êstes meses são os de maior consumo do ano e as cifras conhecidas indicam uma redução sen ivel nas quantidades de café sôbre água l Brasil para aqui. Com efeito, de um total de mais de um milhão de sacas que se registavam no princípio do ano, esta cifra baixou há dias para cêrca de meio milhão e, ltimamente, era calculada em 670.000 sacas. Por consequência, se os cafés sôbre água do Brasil para êste país voltarem a aumentar para a sua cifra usual de aproximadamente um milhão de sacas, tal fato bem poderia significar o regresso ao mercado dos importadores locais.

O termo desta cidade registou baixas consecutivas durante a semana com a única exceção de um dia. Ao que parece foram levadas a efeito muitas operações de liquidação mas foram feitas também novas vendas e compras em número apreciável porque a posição aberta expandiu-se consideràvelmente. No fim da sessão de quinta-feira os contratos pendentes de entrega estavam distribuídos da seguinte maneira em comparação com a semana anterior : Contrato "D", 1353 lotes contra 1294 lotes ; Contrato "S", 466 lotes contra 402 lotes. Devido ao estado de fluidez do mercado torna-se pràticamente impossível ajuizar, com rigor, o que se passou. Mas tudo indica que a presente debilidade do mercado foi o resultado de uma onda de vendas efetuadas perante uma falta aparente de interêsse em comprar. E dizemos aparente porque em vez de ter-se dado uma contração na posição aberta, esta, pelo contrário, continuou expandindo-se demonstrando portanto um saldo líquido a favor de novas operações e contra as de liquidação. Esta situação é bastante interessante à vista da presente debilidade do têrmo.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Como sempre o mercado de disponíveis e para embarque mostrou muito maior firmeza que o têrmo. Há notícias de que foram vendidos cafés brasileiros aos seguintes preços, na base F. O. B. : Santos 2/3, a 26,50 c/ por libra ; Santos ¾, a 25,65 c/ e 25,75 c/ por libra. Para os cafés de Colômbia, as cotações geralmente mencionadas são de 32 c/ a 32,50 c/, na base embarque Janeiro primeira quinzena de Fevereiro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Dados Semanais	Destinos Principais: Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL *	15-1-49	351 000	38 000	13 000	402 000
	8-1-49	155 000	75 000	16 000	246 000
	17-1-48	145 000	19 000	2 000	166 000
COLÔMBIA **	15-1-49	64 251	2 684	11 281	78 216
	8-1-49	53 517	175	2 685	56 377
	17-1-48	105 900	—	1 454	107 354

* Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

** Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas terminadas em : 15-1-49	8-1-49	17-1-48
BRASIL *	Santos	2 194 000	2 202 000	2 290 000
	Rio	815 000	791 000	688 000
	Vitória	65 000	58 000	81 000
	Paranaguá	257 000	326 000	—
	Pernambuco	36 000	34 000	42 000
	Bahia	74 000	71 000	78 000
	Angra dos Reis	44 000	51 000	48 000
	Total	**3 485 000**	**3 533 000**	**3 227 000**
COLÔMBIA *	Barranquilla	174 745	183 264	287 754
	Cartagena	29 634	26 863	12 318
	Buenaventura	144 610	101 566	101 322
	Cucuta	52 150	53 146	38 763
	Total	**401 139**	**364 839**	**440 157**

		8-1-49	31-12-48	10-1-48
COLÔMBIA *	Barranquilla	183 264	139 270	261 836
	Cartagena	26 863	14 846	15 563
	Buenaventura	101 566	37 443	96 631
	Cucuta	53 146	46 573	33 629
	Total	**364 839**	**238 132**	**407 659**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : *

Semana de :	Países de Origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
15-1-49	198 197	146 478	85 249	429 924
8-1-49	194 974	119 711	63 640	378 298
17-1-48	212 971	79 358	146 052	438 381
Semana de :				
8-1-49	194 974	119 711	63 640	378 298
31-12-48	170 213	107 883	53 051	331 147
10-1-48	209 928	73 593	148 317	431 838

* Estatísticas omitidas na Carta Semanal anterior.

N.º 264 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA**

ESTADOS UNIDOS

As perspetivas sobre o comércio mundial :Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 13 do mês passado, reproduzem-se os seguintes trechos de um discurso do Sr. George L. Bell, sub-diretor da seção do comércio internacional do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, pronunciado no Comon ealth Club de San Francisco :

"Os Estados Unidos confrontam uma série de circunstâncias novas nas suas relações comerciais com o resto do mundo, as quais exigem perfeita compreensão de nossa parte. Um esfôrço colossal por todo o país impõe-se no sentido de traçar novos rumos neste mundo repleto de incer ezas, para que se consiga manter a posição que ocupamos no mercado internacional e atingir-se quiçá níveis mais altos nesse comércio. Considerem-se, por exemplo, os seguintes pontos :

1 — Devido a nossa capacidade produtiva, sem paralelo no mundo, os Estados Unidos transformam-se de nação devedora em nação credora ;

2 — Durante muito tempo ocupamos uma posição, senão a mais alta pelo menos uma de de grande importância entre as nações mais ricas em produtos naturais. Mas hoje vemos essas riquezas diminuirem de uma maneira alarmante e, por consequência, os Estados Unidos estão passando para uma posição de dependência em relação com outros países e regiões do mundo ;

3 — Pelo fato de os Estados Unidos terem passado de nação devedora a nação credora, presenciou-se já o desequilíbrio comercial provocado por um enorme excesso de exportações sôbre as importações, o qual constitue uma ameaça para a estabilidade econômica não só dêste país como também para o estabilidade do resto do mundo ;

4 — A despeito do fato de que o estado de guerra terminou há bastante tempo, a paz verdadeira não foi ainda restabelecida e o comércio entre as nações está sendo conduzido — e continuará a sê-lo por um período indefinido — num ambiente que se parece muito ao da economia artificial de um mundo em guerra ;

5 — Apesar da criação da super-estrutura política das Nações Unidas e da co-existência de outras organizações similares, temos presenciado contudo um forte ressurgimento do nacionalismo em face dos problemas econômicos internacionais e êsse movimento por certo influirá bastante sôbre as tendências e rumos do comércio entre as nações.

"Tal como disse o Secretário do Departamento de Comércio, Sr. Sawyer, na Convenção do Comércio Exterior realizada há pouco em Nova York, o homem de negócios norte-americano costumava vêr no comércio internacional ùnicamente uma oportunidade para consquistar novos mercados. Tudo era simples porque sua atividade resumia-se em vender e embarcar. A frase "escassez de dólares" não existia então. Mas a situação agora mudou por completo. Duas guerras mundiais e um longo perodo de crise econômica destruiram essa venturosa e confortável rêde multilateral de comércio. A última guerra, em particular, arruinou a produção na Europa ocidental e no Japão — as únicas regiões, fora dos Estados Unidos, com um alto nível de indústrialização. Hoje os Estados Unidos são o centro de abastecimento indústrial do mundo e possuiem, semultâneamente, quase todo o ouro. Compradores p r todo o mundo tiveram que adquirir aqui os artigos que necessitam e, sem ouro com que liquidar tais compras, foram obrigados a pagar em dólares. O dólar é agora, tal como o foi a libra esterlina durante tempo, a moeda normal para o intercâmbio comercial. O problema de nossos dias não consiste portanto em poder vender, mas sim em encontrar os meios de remediar a grave situação causada em alguns países pela escassez de dólares."

Para a solução dêste problema o Sr. Bell recomenda que os Estados Unidos importem tudo o que necessitam em quantidades suficientes para criar uma reserva de dólares nos países deficitários. Além disso êle aconselha a redução das tarifas aduaneiras e o desenvolvimento do sistema de "importações invisíveis", o qual consiste no movimento de turistas norte-americanos noutros países e a aplicação de capital privado americano nos países estrangeiros.

Os Preços do Café : Do boletim de informações sôbre o café, da firma desta cidade George Gordon Paton & Co., de 17 do corrente, transcreve-se o seguinte :

"Uma das principais firmas comissárias nesta praça, numa dissertação sôbre o termo de Nova York, diz, em parte ,o seguinte : O atual nível de preços do café, não obstante a posição estatística do produto e as condições das safras, exige uma atitude de precaução. Isto e dito não só tendo em vista os valores do produto no passado como também em face do declínio sofrido pela maioria dos produtos alimentares de consumo diário. A compensação dos riscos de inventários por meio de vendas das posições mais distantes no termo, parece desejável aos preços prevalecentes no mercado de disponíveis e na posição de Dezembro do Contrato "S" de vez que uma tal operação seja de longo alcance pois as transações agora feitas talvez tenham que ser transferidas para posições mais distantes à medida que a data de entrega se aproxima."

EUROPA

França : Segundo um cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açúcar desta cidade, o Departamento de Control de Preços franêcs fixou os preços aos quais a Agência Compradora do Govêrno terá que vender o café crú aos torradores. Êsses preços oficiais são como seguem :

Tipo um, ...	38 438	francos por 100 quilos
Tipo dois	32 139	" " " "
Tipo três, ...	22 916	" " " "
Tipo quatro, ...	20 962	" " " "
Tipo Cinco, ...	18 942	" " " "

Com base na cotação do franco no mercado livre, a qual é de US$0,00317 os preços fixados oscilam entre US$0,5470 e $0,2696 por libra.

Bélgica-Luxemburgo : A União Aduaneira Bélgica-Luxemburgo importou em Novembro do ano passado um total de 180.883 sacas de café cru e re-exportou 4.783 sacas om destino a Checoslováquia, Suiça, Alemanha, Holanda e outros países. Com as importações do referido mês, o total importado nos primeiros 11 meses de 1948 atingiu a cifra de 1.311.283 sacas, as quais procederem, por ordem de importância, de Congo Belga, Haití, Angola, Colômbia, Índias Orientais Holandesas, Venezuela, Estados Unidos, Guatemala, México, Portugal, Nicaragua, Indonésia, Equador, Ruanda-Urundi, Costa Rica, Tanganyika, Hedjaz, União Sul-Africana, Yemen e outros países.

FILIPINAS

Produção de Café : Segundo dados recebidos da Embaixada dos Estados Unidos em Manila, a produção de café neste país foi de 73.000 sacas em 1947, ou seja mais do dôbro da produção de 1939 a qual foi de 33.000 sacas. As importações de café foram interrompidas durante a ocupação japonesa e, como resultado, a produção local aumentou. Cêrca de 23.475 acres foram dedicados à cultura da rubiácea em 1947, cifra que é de comparar com a área sob cultura em 1939 a qual era de 17.297 acres. O rendimento individual por arbusto também aumentou com a intrudução de métodos de cultura mais eficazes.

O tipo Arábica é muito pouco empregado nos cafezais devido ao fato de ser propenso a doenças. Existem, sim grandes plantações de Robustas mas a popularidade do café dêste tipo está diminuindo devido à pobreza de seu sabor e aroma. O tipo que parece adaptar-se melhor às condições do ambiente é o Libéria, pois êste tipo resiste às doenças e secas, rende muito e exige pouco trabalho. Houve um tempo em que a produção de café era muito mais importante do que é hoje. Em 1883, por exemplo, foram exportadas 117.000 sacas mas os prejuízos de uma peste que atacou as folhas dos arbustos em 1899, arruinou quase por completo as plantações de Arábica na província de Batangas. Apesar do recente aumento na produção, esta não chega para satisfazer as necessidades do consumo doméstico Êsse consumo em 1947 foi calculado em 30.000.000 de libras (226.799 sacas). Durante êsse mesmo ano as Filipinas não exportaram café, tendo importado as seguintes quantidades do produto : 58.030 sacas de café cru (7.676.000 ibs.) e 112 211 sacas de café torrado, aproximadamente (12.468.000 lbs.).

N.º 607 CARTA SEMANAL DO MERCADO 28 de Janeiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Como resultado de um informe publicado pelo govêrno americano, dando a conhecer a elevada posição dos estoques de gêneros alimentícios atualmente nos armazéns do país, que são considerados anormais para esta época do ano, e mais as notícias que têm circulado persistentemente sôbre as perspetivas de novas e abundantes safras para êste ano, as cotações dos produtos agrícolas domésticos, que já vinham em descenso por algum tempo, sofreram baixas mais acentuadas durante a semana em revista. Receiam os operadores do mercado de que não haverá suficiente espaço para a armazenagem das próximas safras e que os sobrantes serão lançados ao mercado a preços inferiores aos níveis de paridade garantidos pelo govêrno tal como aconteceu o ano passado. Êste temor provocou uma onda de liquidações na Bolsa de Mercadorias de Chicago, principal mercado do país para êsses produtos.

Enquanto isso, em Washington, as autoridades continuam a debater o problema relativo ao nível de paridade a ser mantido para êsses produtos para o próximo ano de safra. O bloco que representa os agricultores dos estados do Sul no "Farm Bureau", que é uma federação agrícola dos dos estados americanos, esteve pleiteando um nível fixo de paridade de suporte dos preços de 90% para a maioria dos produtos agrícolas domésticos, ao passo que os representantes dos estados do Centro e do Norte preferem a conservação dos dispositivos da lei atualmente em vigor, que estabele uma paridade flexível variando entre 60% e 90%, alegando que a manutenção do nível de suporte permanente exigido pelo bloco sulista resultaria demasiado oneroso para as possibilidades fiscais do govêrno durante o presente termo. Segundo as últimas notícias, parece que os dispositivos da presente lei serão mantidos, sem levar em conta as ambições do bloco sulista.

De acôrdo com os dados que acabam de ser publicados pelo "Bureau of Labor Statisticos", o índice geral de preços no varejo registou mais uma baixa de 1/2% no custo da vida durante o mês de Dezembro último. Apesar dessa tendêccia, que tem sido consistente desde Outubro de 1948, o índice geral do custo da vida nos Estados Unidos acha-se ainda cêrca de 2, 6% acima da cifra registada em Outubro de 1947 ; 29% acima da de Junho de 1946, e 74% acima da de junho de 1939.

MERCADO DO CAFÉ : Tendo em vista a situação depressiva nas cotações de outros produtos alimentícios, pode-se dizer que o café, tanto em suas transações no termo como no disponível

e para embarque, continua a demonstrar uma posição extremamente favorável. No termo local as cotações durante a semana registaram altas de 24 a 26 pontos nas várias posições do Contrato "S" e de 37 a 45 pontos no Contrato "D", em comparação com o fechamento de Quinta-feira da semana anterior, com um total de contratos negociados em número de 123 e 251 respectivamente, contra 161 434 no período anterior.

No mercado de disponíveis e para embarque, o qual é sempre menos suscetível as influências provocadas por rumores e notícias sem confirmação, o tom geral das cotações co tinua bastante estável e mais firme do que a semana anterior tanto para os cafés do tipo "suave" como para os do Brasil. O movimento esteve relativamente calmo, com um moderado número de transações a preços ligeiramente acima dos níveis da semana anterior, não obstante o maior número de ofertas provenientes dos países centro-americanos. Os últimos negócios conhecidos, efetuados, giraram ao redor de 26,50 c/ para a combinação Santos 2/3; 25,75 c/ para Santos ¾ e 25,15 c/ para Santos 4 da nova safra, todos na base F. O. B. Santos. Os preços para os cafés colombianos dos tipos Marizales, Armênias e Sevillas, parece que firmaram-se ao redor de 32-1/4 c/ tato para embarque como para os disponíveis locais.

Durante a semana houve várias notícias oficiosas no tocante ao total da safra brasileira, cuja colheita será iniciada em junho próximo, mas todas elas divergentes quanto à safra do Estado de São Paulo. Alguns afirmam que a próxima safra paulista não passsará de 6 milhões de sacas de 60 quilos, enquanto outros mantêm que talvez irá além de 7.500.000 sacas. Como essas notícias, embora de fontes particulares, são amplamente divulgadas pelas agências de publicidade interessadas, o resultado no comércio é de completa confusão. Talvez que uma declaração oficial nesse sentido, preferívelmente dirigida à Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, que é o meio autorizado reconhecido pelo comércio, fôsse muito oportuna neste momento para aclarar o estado de confusão reinante

Não têm sido menos confusas também as notícias aqui publicadas quanto aos estoques de DNC. Um despacho telegráfico do Rio à Bolsa do Café desta cidade, em 24 do corrente, reza : "Diz-se que a verificação dos estoques do DNC. já foi completada pela comissão recentemente nomeada, sendo o total indicado de 2.800.000 sacas, das quais 450.000 necessitam limpeza." Interpelado sôbre o assunto por uma agência noticiosa local, o Sr. Stockler de Queiroz, Presidente do DNC. respondeu nos termos : 'Desautorizamos as notícias publicadas sôbre os estoques do DNC. Brevemente daremos a conhecer a quantidade exata de café em poder do govêrno, incluíndo os estques apenhados à dívida externa.

A Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, em data de 27 do corrente, recebeu mais o seguinte do Rio sôbre a disposição dos estoques em referência :

> "O problema da disposição dos estoques do DNC, foi recentemente estudado em reunião especial da diretoria da Sociedade Rural Brasileira em São Paulo. Sabe-se que nessa reunião ficou un nimemente resolvido sugerir as seguintes medidas ao Govêrno Federal : (a) Os estoques em poder do DNC, deverão ser vendidos durante o ano de safra 1949-50, a partir de 1.º de Julho dêste ano ; (b) Como a próxima safra 1949-50 será grandemente reduzida e provà velmente insuficiente para suprir as necessidades normais do mercado, as exportações de café deverão ser suplementadas com êsses estoques, divididos em quotas mensais, as quais não deverão exceder de 20% das exportações de mês anterior ; (c) Os cafés provenientes dos estoques do DNC jamais deverão concorrer com o mercado normal e serão vendidos aos preços correntes do mercado. Diz-se que o Presidente da Associação Comercial de Santos manifestou-se do completo acôrdo com essas sugestões."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Dados Semanais	Destinos Principais: Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL *	22-1-49	205 000	40 000	16 000	261 000
	15-1-49	351 000	38 000	13 000	402 000
	24-1-48	205 000	55 000	13 000	273 000
COLÔMBIA **	22-1-49				
	15-1-49	64 251	2 684	11 281	78 216
	24-1-48	73 302	1 833	2 465	77 600

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas terminadas em: 22-1-49	15-1-49	24-1-48
BRASIL *	Santos	2 191 000	2 194 000	2 306 000
	Rio	813 000	815 000	679 000
	Vitória	71 000	65 000	89 000
	Paranaguá	280 000	257 000	397 000
	Pernambuco	36 000	36 000	37 000
	Bahia	74 000	74 000	72 000
	Angra dos Reis	41 000	44 000	42 000
	Total	**3 506 000**	**3 485 000**	**3 622 000**
COLÔMBIA **	Barranquilla		174 745	318 205
	Cartagena		29 634	11 172
	Buenaventura		144 610	137 797
	Cucuta		52 150	41 713
	Total		**401 139**	**508 889**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK :

Semana de :	Países de Origem (sacas de pesos diferentes): Brasil	Colômbia	Outros	Total
22-1-49	204 682	151 453	86 679	442 814
15-1-49	198 197	146 478	85 249	429 924
24-1-48	205 529	77 905	155 449	438 883

* — Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

** — Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

ESTADOS UNIDOS

Compras de Café pelo Exército : A sessão de compras do Departamento do Exército anunciou que a partir de 23 de Fevereiro próximo começa a receber ofertas de venda para as seguintes quantidades de café: 115.290 sacas de Santos e 115.290 sacas de cafés colmbianos. para entrega nos primeiros dez dias de Abril, Maio e Junho. As datas de entrega são, assim, divididas em três períodos, o primeiro período de 1.º a 10 de Abril de 1949 ; o segundo de 1.º a 10 de Maio e o terceiro período de 1.º a 10 de Junho de 1949. As especificações relativas ao café brasileiro contêm a clausula de que deverá ser Santos da safra 1948-49, estritamente suave. Deve-se observar também que nesses três períodos que foram fixados para entrega dos cafés, as quantidades de Santos e Colombianos são exatamente as mesmas para cada data de entrega e para cada armazém de destino. A seguir apresenta-se um quadro mostrando as datas de entrega e destinos para êsses cafés :

	Em cada período		Nos tres períodos (total)	
Pontos de Destino (Café SANTOS)				
	Lbs.	Sacas	Lbs.	Sacas
1. Belle Mead (New Jersey)	1 128 500	8 531	3 385 500	25 593
2. Atlanta (Georgia)	915 000	6 917	2 745 000	20 751
3. Auburn (Seatle, Washl)	1 042 200	7 879	3 126 600	23 637
4. Sharpe (Lathrop, Calf.)	127 100	961	381 300	2 883
5. Chicago (Ill.)	355 800	2 690	1 067 400	8 070
6. San Antonio (Texas)	406 700	3 075	1 220 100	9 225
7. Oakland (Calf.).....	920 000	6 955	2 760 000	20 865
8. Brooklyn (New York)	188 100	1 422	564 300	4 266
Totais	**5 083 400**	**38 430**	**15 250 200**	**115 290**
Pontos de Destino (Cafés Colombianos)				
1. Belle Mead (New Jersey)	1 128 500	8 531	3 385 500	25 593
2. Atlanta (Georgia)	915 000	6 917	2 745 000	20 751
3. Auburn (Seatle, Wash.)	1 042 200	7 879	3 126 600	23 637
4. Sharpe (Lathrop, Calf)	127 100	961	381 300	2 883
5. Chicago (Ill.)	355 800	2 690	1 067 400	8 070
6. San Antonio (Texas)	406 700	3 075	1 220 100	9 225
7. Oakland (Calf.).....	920 000	6 955	2 760 000	20 865
8. Brooklyn (New York)	188 100	1 422	564 300	4 266
Totais	**5 083 400**	**38 430**	**15 250 200**	**115 290**
Grande Total (Ambos países) ..	**10 166 800**	**76 860**	**30 500 400**	**230 580**

Há pouco mais de mês e meio a Administração de Cooperação Econômica (ECA) comunicou que o Exército possívelmente se opcuparia do abastecimento de café para a zona de ocupação anglo-americana na Alemanha e cuja compra, com fundos da ECA até à quantia de US$2.250.000 foi já autorizada. Êsse café seria comprado nos países produtores da América Latina. E ainda recentemente o escritório em Nova York do Departamento do Exército anunciou que a partir de 31 do

corrente mês começaria a considerar ofertas de venda para uma quantidade de 13 668.400 Lbs. de café crú destinado à população civil da Alemanha. Esta quantidade equivale a 103.330 scas de 60 quilos. Esta compra será constituída por cafés brasileiros dos tipos 3; ¾ ; 4/5 ou 5, fava de bom tamanho, e de boa torrefação, ou outras qualidades similares comparáveis da América Central e do Sul, com exceção da Argentina.

Considerando que a quantia de US$2.250.000 autorizada pela ECA para a compra de café com destino a Alemanha, aplica-se na aquisição da quantidade referida de 13.668.400 Lbs e supondo que os fretes marítimos não estão incluídos na cifra acima, calcula-se que o Exército pagará êsse café à razão de US$0,1646 por libra.

A vista de que se trata de uma inovação no sistema de compras do Exército, a lista detalhada das condições de compra para êsses cafés será minuciosamente examinada pelos comerciantes interessados. A seguir oferecem-se algumas dessas condições :

1. Entrega no pôrto de exportação (pôrto estrangeiro) até ao dia 10 de Fevereiro de 1949 o mais tardar ; os navios para transportar êsse c fé serão fornecidos pelo Govêrno dos Estados Unidos ; os vendedores terão que pôr o café a bordo do navio ; o Govêrno dos Estados Unidos reserva-se o direito de adiar a data de entrega até 10 de Março no caso de não poder conseguir navios para o dia 10 de Fevereiro ; o mesmo Govêrno reserva-se o direito de recusar ofertas compostas de quantidades demasiado pequenas que não cheguem para garantir o custo do transporte exceto quando sejam adicionadas às quantidades oferecidas por outros vendedores.

2. Os comerciantes cujas ofertas tenham sido aceitas, terão que apresentar café para extrair amostras de 5 lbs., para que os classificadores da National Coffee Association possam determinar a qualidade dêsses cafés, o que será feito a 8 c/ por saca e por conta do vendedor. Cada amostrat irada que resulte inferior em classificação à qualidade especificada para o lote, receberá uma multa de 50 pontos (½c/) por libra, aplicável a cada diferença de tipo. O café será pesado porpesadores autorizados, no pôrto de exportação, e por conta do vendedor. As entregas terão de ajustar-se as estipulações contidas na Lei Federal sôbre Alimentos, Drogas e Cosméticos.

ÍNDIA

Nova Safra : Segundo notícias de Tellicherry, o café da nova safra está chegando com regularidade ao mercado. A sua qualidade, se bem que melhor que a do ano passado, não é tão boa como se esperava, um fato que reflete os estragos causados pela peste, pela pobreza do solo e velhice dos cafezais. Depreende-se também que a falta de mão de obra tem contribuído para a ruina das plantações.

Até 31 de Dezembro do ano de safra 1948/49 tinham sido recebidas nos estabelecimentos de beneficiamento 9.534 sacas de café, cifra que é de comparar-se com 8.264 sacas recebidas nesses estabelecimentos durante o mesmo período correspondente do ano de safra 1947/48.

Nada mais se sabe acêrca das negociações com o Ministério de Alimentos da Inglaterra e sôbre suas intenções no que respeita a exportação de cafés para a Suiça e Golfo Persico. Circula, porém, o rumor de que por meio do Govêrno da Índia, foram vendidas quantidades de café para a Jugoslávia sob a base de permuta comercial. (Do Boletim de George Gordon Paton Ú Co. de 20 do corrente).

EUROPA

Finlândia : Êste país importou durante Dezembro último 17.251 sacas de café crú, cadas quais 15.846 foram do Brasil; 1.063 da Colômbia e 330 da República Dominicana. Durante 1948 a Finlândia importou um total de 152.520 sacas, cifra que é de comparar-se com ùnicamente 88.168 sacas importadas durante 1947. As importações de café torrado durante 1948 foram sómente de 605 sacas (na base de café crú).

Noruega : Ê te país importou 13.995 sacas de café crú durante o mês de Novembro último. Dêsse total Brasil contribuiu com 4.472 sacas; Venezuela 3.222; Africa Portuguesa 2.470; África Oriental Inglesa 2.246 ; Equador 1.534 ; Haití 45 e Honduras 6. Durante os primeiros 11 messes de 1948 as importações de Noruega atingiam a cifra de 280.000 sacas, em comparação com a cifra para todo o ano de 1947, a qual foi de 187.749 sacas.

Dinamarca : As importações de café crú neste país durante o mês de Setembro último foram unicamente de 153 sacas, das quais 125 procederam do Brasil ao passo que as restantes 28 sacas vieram da Alemanha (re-embarque).

Suécia : Os dados preliminares acêrca das importações totais da Suécia em 1948 mostram a cifra de 576.250 sacas comparada com a cifra de 1947 a qual foi de 778.634 sacas.

Estatística

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos — 15/1/49 Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 - C - 48	3 061 095	3 059 179	—	1 916
2 - C - 48	1 150 129	837 539	500	312 090
3 - C - 48	611 943	—	—	611 943
4 - C - 48	932 802	—	400	932 302
5 - C - 48	687 814	—	—	687 814
6 - C - 48	767 892	—	—	767 892
7 - C - 48	611 876	—	—	611 876
8 - C - 48	584 218	—	—	584 218
9 - C - 48	375 806	—	—	375 806
10 - C - 48	511 019	—	—	511 019
11 - C - 48	342 406	—	—	342 406
12 - C - 48	303 956	—	—	303 956
13 - C - 48	92 409	—	—	92 409
Total	**10 033 365**	**3 896 718**	**1 000**	**6 135 647**
Preferencial Despolpado	18 014	17 928	—	86
Total Geral	**10 051 379**	**3 914 646**	**1 000**	**6 135 733**

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos — 31/1/49 Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 - C - 48	3 061 095	3 059 646	—	1 449
2 - C - 48	1 150 129	1 141 771	500	7 858
3 - C - 48	611 943	59 248	—	552 695
4 - C - 48	932 802	—	500	932 302
5 - C - 48	687 814	—	—	687 814
6 - C - 48	767 292	—	—	767 292
7 - C - 48	611 876	—	—	611 876
8 - C - 48	584 218	—	—	584 218
9 - C - 48	375 806	—	—	375 806
10 - C - 48	511 019	—	—	511 019
11 - C - 48	342 416	—	—	342 416
12 - C - 48	304 966	—	—	304 966
13 - C - 48	92 409	—	—	92 409
14 - C - 48	127 022	—	—	127 022
Total	**10 160 807**	**4 260 665**	**1 000**	**5 899 142**
Preferencial Despolpado	18 321	17 928	—	393
Total Geral	**10 179 128**	**4 278 593**	**1 000**	**5 899 535**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

JANEIRO DE 1949

DIA	ENTRADAS						MOVIMENTO				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	Retirado pelo DNC	Fóra de Série port. ou cons. ao DNC	VENDAS	EXISTÊNCIA
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	27 544	973	—	409	28 926	6 851	12 220	—	—	9 296	2 150 657
4	29 774	1 020	—	—	30 794	11 470	13 841	3 309	—	14 112	2 166 672
5	28 449	2 277	833	500	32 059	14 158	50 093	—	—	23 648	2 184 573
6	35 108	—	—	—	35 108	30 005	—	—	—	16 098	2 189 676
7	23 895	—	333	450	24 678	21 617	44 910	—	—	29 165	2 192 737
8	33 452	—	—	—	33 452	43 664	20 177	—	—	15 986	2 182 525
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	30 350	—	—	1 100	31 450	30 863	15 444	—	—	34 005	2 183 112
11	28 647	—	833	—	29 480	46 186	18 363	—	—	41 318	2 166 406
12	28 141	—	—	500	28 641	21 134	18 305	—	—	28 665	2 173 913
13	28 349	—	500	—	28 849	20 376	29 098	—	—	39 819	2 182 386
14	26 304	—	—	500	26 804	21 624	75 907	—	—	32 845	2 187 566
15	27 712	550	—	—	28 262	25 935	3 885	—	—	16 403	2 189 893
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	27 057	2 663	1.000	510	31 230	19 910	32 280	—	—	28 786	2 210 213
18	27 125	3 194	—	—	30 319	39 818	24 474	—	—	15 485	2 191 714
19	27 273	3 543	—	500	31 316	26 200	26 418	—	—	22 726	2 196 830
20	21 429	2 745	—	—	24 174	35 870	42 957	—	—	45 874	2 185 134
21	23 574	2 501	333	—	26 408	24 718	58 994	—	1 525	33 061	3 186 824
22	17 792	3 450	—	600	21 842	21 800	38 534	—	6 899	10 572	2 186 866
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	40 775	803	1 000	—	42 578	41 502	31 596	—	6 366	19 301	2 187 942
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	41 988	4 904	—	500	47 392	78 908	18 732	—	10 391	33 582	2 156 426
27	36 552	2 537	—	—	39 089	45 947	38 910	—	9 008	26 251	2 149 568
28	31 451	—	1.177	4 015	36.643	33 243	36 865	—	10 334	32 208	2 152 968
29	38 874	2 928	473	1 398	43 673	37 106	25 220	—	4 512	18 196	2 159 535
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	30 057	3 133	355	—	33 545	8 568	25 683	47	1 402	—	2 184 465
Total.....	711 672	37 221	6 837	10 982	766 712	707 473	702 906	3 356	50 437	587 402	

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA 1948/49

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAGUÁ	MATO GROSSO	TOTAL	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	FORA DE SÉRIE PERT OU CONSIG. AO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	887 336	828 816	834 666	21 391	142 708	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	836 852	926 273	913 272	13 099	188 454	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	923 269	959 623	959 228	6 770	48 244	2 107 662
Outubro	962 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	1 090 730	1 122 208	1 241 667	5 867	—	2 072 307
Novembro	1 059 128	54 588	12 719	26 719	3 150	1 156 304	1 156 304	1 112 603	1 037 527	3 351	—	2 112 657
Dezembro	931 466	63 266	7 859	7 271	500	1 010 362	1 010 362	990 956	979 207	3 481	—	2 128 582
Total	**5 414 768**	**285 294**	**58 683**	**127 546**	**18 562**	**5 904 853**	**5 904 853**	**5 940 489**	**5 965 567**	**51 959**	**379 406**	—

SAFRA 1948/1949

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAGUÁ	MATO GROSSO	TOTAL	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	FORA DE SÉRIE PERT. OU CONSIG. AO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	887 336	828 816	834 666	21 391	142 708	2 253 306
Agôsto	783 224	18 844	8 303	21 053	4 428	836 852	836 852	926 273	913 272	13 099	18 454	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	923 269	959 623	959 228	6 770	48 244	2 107 662
Outubro	962 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	1 090 730	1 122 218	1 241 667	3 867	—	2 072 307
Novembro	1 059 128	54 588	12 719	26 719	3 150	1 156 304	1 156 304	1 112 603	1 037 527	3 351	—	2 112 657
Dezembro	931 466	63 266	7 859	7 271	500	1 010 362	1 010 362	990 956	979 207	3 481	—	2 128 582
Janeiro	711 672	37 221	6 837	10 982	—	766 712	766 712	707 473	702 906	3 356	50 437	2 184 465
Total	**6 126 440**	**322 515**	**67 520**	**138 528**	**18 562**	**6 671 565**	**6 671 565**	**6 647 962**	**6 668 473**	**55 315**	**429 843**	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1949	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 409 524
Mesmo Período em :								
1948	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
1947	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
1946	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
1945	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
1949				
Janeiro :				
Santos	703 729	173	2 504	706 406
Rio de Janeiro	324 893	—	2 333	327 226
Vitória	11 610	—	31 032	42 642
Paranaguá	137 410	—	20	137 430
Angra dos Reis	25 780	—	—	25 780
Salvador	3 100	—	835	3 935
Recife	875	—	839	1 714
Caravelas	—	—	500	500
Total de Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
1948				
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
„ 1947	1 273 785	67	20 291	1 294 143
„ 1946	1 160 302	—	70 885	1 231 187
„ 1945	1 107 576	—	31 238	1 138 814

NOTA : — 1945/1946 — o consumo de bordo está incluido no exterior.
Janeiro/1949 — Cifras sujeitas a retificação.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Janeiro de 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Gibraltar	2.030	
	Grécia	8.719	
	Iugo-Slavia	913	
	Tcheco-Slováquia	9.890	
	Suiça	5.250	
	Trieste	13.841	
	Itália	20.590	
	França	a) 78	
	Bélgica	55.797	
	Alemanha	b) 10.014	
	Holanda	11.090	
	Suécia	3.000	
	Islândia	3.677	144.889
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	120.057	
	Canadá	2.250	122 307
AMÉRICA DO SUL	Argentina	8.276	
	Uruguai	1.376	9.652
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao (Pos. Hol.)	300	300
ÁFRICA	Sudoeste Africano	250	
	U. Sul Africana	19.238	
	Sud. Anglo-Egípcio	9.166	
	Tânger	2.500	
	Casablanca	1.666	31.820
OCEANIA	Austrália	1.080	1.080
ÁSIA	Turquia	1.005	
	Iraque	8.458	
	Cueit (Prot. Inglês)	3.332	
	Filipinas	2.050	14.845
	Total p/ o exterior		324.893
CABOTAGEM	Norte	1.365	
	Sul	968	2.333
	Total Geral		327 226

a) — 36 sacas embarcadas s/v comercial.

b) — 14 sacas embarcadas s/v comercial Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1949.

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAISES E PORTOS DE DESTINO

DEZEMBRO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :			
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO : Porto Sudão	26 221	9 098 652,00	122 836
TÂNGER	600	221 589,00	2 992
AMÉRICA DO NORTE :			
CANADÁ	33 794	19 528 912,60	264 212
Halifax	4 150	3 069 979,40	41 503
Hamilton	290	172 831,00	2 341
Montreal	11 250	6 455 517,50	87 319
Saint John	250	145 781,10	1 971
Toranto	4 725	2 807 067,20	37 990
Vancouver	8 929	5 037 463,30	68 172
Winnipeg	3 200	1 840 273,10	24 916
ESTADOS UNIDOS	1 142 449	652 159 753,60	8 834 052
Baltimore	93 000	52 699 206,00	711 705
Boston	34 513	20 293 612,70	274 480
Canden	5 250	2 991 498,10	40 507
Filadelfia	9 050	5 494 835,20	74 286
Houston	68 055	36 913 362,60	499 477
Jacksonville	30 650	17 613 080,70	237 870
Los Ângeles	41 479	23 438 338,00	317 100
New Orleans	315 257	175 126 168,20	2 374 942
New York	437 392	251 938 956,20	3 415 615
Norfolk	6 375	3 431 697,90	46 470
Portland	8 553	5 181 708,10	70 134
São Francisco	80 405	50 064 186,00	677 270
Seattle	3 750	2 172 870,70	29 406
Tacoma	8 720	4 800 235,20	64 890
AMÉRICA DO SUL :			
ARGENTINA	54 006	22 472 224,90	303 108
Buenos Aires	52 910	22 033 417,90	297 241
Rosário	1 096	438 807,00	5 867
CHILE	29 467	10 857 618,00	146 595
Antofagasta	700	261 673,00	3 533
Arica	14	5 341,00	72
Coquimbo	71	25 140,00	339
Corral	685	246 924,00	3 333
Iquique	31	10 894,00	147
Puerto Mont.	55	22 786,00	308
Punta Arenas	1 096	425 361,00	5 743
Talcahuano	6 775	2 431 371,00	32 837
Valparaiso	20 040	7 428 108,00	100 283
PARAGUAI : Assunção	843	331 454,00	4 475
URUGUAI : Montevidéu	3 680	1 340 693,00	18 134
ÁSIA :			
CHIPRE	1 856	690 974,00	9 328
Famagusta	844	317 475,00	4 286
Limassol	1 012	373 499,00	5 042
COVEITE : Via Beirute	3 332	1 385 684,00	18 707
FILIPINAS	24 150	8 623 211,00	116 829
Cebú	1 050	368 908,00	4 979
Iloilo	500	192 778,00	2 668
Manila	22 600	8 061 630,00	109 182
IRAQUE : Via Beirute	27 908	11 062 699,00	149 352
TURQUIA ASIÁTICA : Smyrna	1 433	574 731,00	7 767
EUROPA :			
ALEMANHA	51 407	19 203 948,00	259 269
Bremen	17 525	6 517 044,00	87 985
Hamburgo	33 882	12 686 904,00	171 234
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E : Antuérpia	80 171	39 279 711,80	530 633
DINAMARCA : Copenhague	2 204	933 210,20	12 603

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
FRANÇA	256	103 557,20	1 397
Havre	242	98 247,20	1 325
Paris	14	5 310,00	72
GIBRALTAR :	7 584	2 943 553,50	39 740
GRÃ-BRETANHA	27 810	14 089 685,70	190 218
Liverpool	5 550	2 794 643,50	37 729
Londres	22 260	11 295 042,20	152 489
GRÉCIA : Pireus	5	1 887,00	25
HOLANDA	10 116	4 286 025,00	57 906
Amstterdam	4 092	1 908 939,60	25 777
Rotterdam	6 024	2 377 085,40	32 129
HUNGRIA : Via Rotterdam	1	420,00	6
ISLÂNDIA : Reykjavik	472	191 492,00	2 585
EUROPA :			
ITÁLIA	51 189	23 635 133,50	319 158
Ancona	112	45 688,20	618
Bari	250	92 911,00	1 254
Catania	289	161 135,90	2 175
Gênova	26 693	12 752 895,50	172 299
Livorno	3 299	1 301 774,00	17 589
Messina	810	367 495,00	4 967
Nápoles	13 045	6 017 281,10	81 133
Palermo	3 362	1 435 562,50	19 388
Porto Torres	180	68 325,00	922
Veneza	2 899	1 250 430,20	16 766
Via Trieste	250	151 635,00	2 047
IUGOSLÁVIA : Rijeka	4 919	1 780 746,00	24 041
NORUEGA	34 058	17 566 006,50	233 010
Bergen	7 470	3 829 500,00	50 761
Oslo	22 018	11 376 406,50	150 965
Stavanger	1 050	367 000,00	7 516
Trondjhm	3 520	1 793 100,00	23 768
SUÉCIA	38 451	23 589 078,00	318 329
Estocolmo	21 142	13 003 282,90	175 465
Gotemburgo	9 372	5 734 869,30	77 390
Helsingborg	3 665	2 235 296,40	30 165
Malmo	4 272	2 615 629,40	35 309
SUIÇA	12 424	6 910 893,10	93 348
Via Amstterdam	2 250	1 086 269,00	14 665
Via Antuérpia	5 398	3 230 196,90	43 645
Via Rotterdam	4 776	2 594 427,20	35 038
TRIESTE	24 452	9 711 254,70	131 152
TURQUIA EUROPÉIA : Stambul	4 732	1 920 623,00	25 929
TOTAL GERAL	1 699 990	904 495 423,30	12 237 736

Exportação Brasileira de Café

Detalhe pelos portos de procedência

DEZEMBRO DE 1948

PAÍS DE DESTINO	PÔRTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :				
SUDÃO ANGLO EGÍPCIO :				
Porto Sudão	Rio de Janeiro	26 221	9 098 652,00	122 836
TÂNGER :	Rio de Janeiro	600	221 589,00	2 992
AMÉRICA DO NORTE :				
CANADÁ :				
Halifax	Santos	5 150	3 069 979,40	41 503
Hamilton	Santos	290	172 831,00	2 341
Montreal	Santos	4 500	2 745 040,50	37 152
	Rio de Janeiro	1 000	613 108,00	8 303
	Paranaguá	4 500	2 339 194,00	31 628
	Bahia	1 250	758 175,00	10 236
Saint John	Santos	250	145 781,10	1 971
Toronto	Santos	4 725	2 807 067,20	37 990
Vancouver	Santos	4 729	2 883 213,30	39 021
	Rio de Janeiro	500	192 684,00	2 604
	Paranaguá	3 700	1 961 566,00	26 547
Winnipeg	Santos	2 950	1 743 530,10	23 606
	Paranaguá	250	96 743,00	1 310
ESTADOS UNIDOS :				
Baltimore	Santos	44 000	25 897 553,00	349 817
	Rio de Janeiro	8 750	4 535 356,00	61 266
	Angra dos Reis	5 000	2 972 046,00	40 124
	Paranaguá	35 250	19 294 251,00	260 498
Boston	Santos	22 833	13 647 099,70	184 592
	Rio de Janeiro	2 000	1 194 884,00	16 131
	Angra dos Reis	3 000	1 783 228,00	24 074
	Paranaguá	6 680	3 668 401,00	49 583
Camden	Santos	5 250	2 991 498,10	40 507
Filadelfia	Santos	9 050	5 494 835,20	74 286
Houston	Santos	56 905	32 208 207,60	435 799
	Rio de Janeiro	3 350	1 581 669,00	21 411
	Vitória	6 050	2 144 935,00	29 034
	Angra dos Reis	500	284 182,00	3 849
	Paranaguá	1 250	694 369,00	9 384
Jacksonville	Santos	18 650	10 880 485,70	146 977
	Rio de Janeiro	3 000	1 783 228,00	24 074
	Paranaguá	9 000	4 949 367,00	66 819
Los Ângeles	Santos	15 985	9 656 747,00	130 671
	Rio de Janeiro	12 625	6 750 561,00	91 325
	Angra dos Reis	1 250	787 997,00	10 638
	Paranaguá	11 619	6 243 033,00	84 466
New Orleans	Santos	190 008	111 994 578,20	1 520 656
	Rio de Janeiro	79 363	41 191 545,00	557 405
	Vitória	13 600	4 690 474,00	63 486
	Angra dos Reis	6 750	4 119 030,00	55 731
	Paranaguá	25 536	13 130 541,00	177 664
New York	Santos	338 887	196 639 239,20	2 668 132
	Rio de Janeiro	41 955	24 431 202,00	330 224
	Vitória	250	88 673,00	1 199
	Angra dos Reis	15 250	9 052 885,00	122 247
	Paranaguá	41 050	21 726 957,00	293 813
Norfolk	Santos	4 125	2 430 662,90	32 926
	Vitória	1 000	349 427,00	4 725
	Paranaguá	1 250	651 608,00	8 819
Portland	Santos	6 580	4 193 369,10	56 768
	Rio de Janeiro	800	360 920,00	4 878
	Paranaguá	1 173	627 419,00	8 488
São Francisco	Santos	63 055	39 780 276,00	538 256
	Rio de Janeiro	5 000	3 194 161,00	43 186
	Angra dos Reis	5 000	3 151 986,00	42 553
	Paranaguá	7 350	3 937 763,00	53 275
Seattle	Santos	2 000	1 171 504,70	15 862
	Rio de Janeiro	750	457 832,00	6 191
	Paranaguá	1 000	543 534,00	7 353
Tacoma	Santos	4 470	2 730 462,20	36 918
	Rio de Janeiro	4 250	2 069 773,00	27 972

PAÍS DE DESTINO	PÔRTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	3 724	2 309 491,90	30 952
	Rio de Janeiro	33 816	14 565 242,00	196 637
	Vitória	15 270	5 104 647,00	68 922
	Paranaguá	100	54 037,00	730
Rosário	Santos	500	229 380,00	3 040
	Rio de Janeiro	296	99 663,00	1 345
	Vitória	300	109 764,00	1 482
CHILE:				
Antofagasta	Rio de Janeiro	700	261 673,00	3 533
Arica	Rio de Janeiro	14	5 361,00	72
Coquimbo	Rio de Janeiro	71	25 140,00	339
Corral	Rio de Janeiro	685	246 924,00	3 333
Iquique	Rio de Janeiro	31	10 894,00	147
Puerto Montt	Rio de Janeiro	55	22 786,00	308
Punta Arenas	Rio de Janeiro	1 096	425 361,00	5 743
Talcahuano	Rio de Janeiro	6 775	2 431 371,00	32 837
Valparaiso	Santos	25	17 461,00	236
	Rio de Janeiro	20 015	7 410 647,00	100 047
PARAGUAI:				
Assunção	Rio de Janeiro	843	331 454,00	4 475
URUGUAI:				
Montevidéu	Rio de Janeiro	1 807	702 424,00	9 512
	Vitória	1 873	638 269,00	8 622
ÁSIA:				
CHIPRE:				
Famagusta	Rio de Janeiro	844	317 475,00	4 286
Limassol	Rio de Janeiro	1 012	373 499,00	5 042
COVEITE:				
Via Beirute	Rio de Janeiro	3 332	1 385 684,00	18 707
FILIPINAS:				
Cebu	Rio de Janeiro	900	315 823,00	4 264
	Vitória	150	52 785,00	715
Iloilo	Rio de Janeiro	400	151 558,00	2 109
	Vitória	100	41 415,00	559
Manila	Rio de Janeiro	7 600	2 739 375,00	37 229
	Vitória	15 000	5 322 255,00	71 953
IRAQUE:				
Via Beirute	Rio de Janeiro	27 908	11 062 699,00	149 352
TURQUIA ASIÁTICA:				
Smyrna	Rio de Janeiro	1 433	574 731,00	7 767
EUROPA:				
ALEMANHA:				
Bremen	Santos	1 000	413 550,00	5 585
	Rio de Janeiro	16 525	6 103 494,00	82 400
Hamburgo	Santos	4 003	1 650 486,00	22 288
	Rio de Janeiro	29 879	11 036 418,00	148 996
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:				
Antuérpia	Santos	36 855	22 313 678,80	301 574
	Rio de Janeiro	25 948	10 382 879,00	140 136
	Vitória	15 670	5 679 808,00	76 670
	Paranaguá	698	353 870,00	4 830
	Recife	1 000	549 476,00	7 423
DINAMARCA:				
Copenhague	Santos	2 204	933 210,20	12 603
FRANÇA:				
Havre	Santos	200	82 317,20	1 110
	Rio de Janeiro	42	15 930,00	215
Paris	Rio de Janeiro	14	5 310,00	72

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
GIBRALTAR:	Santos	2 198	885 423,50	11 954
	Rio de Janeiro	5 386	2 058 130,00	27 768
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	Santos	5 550	2 794 643,50	37 729
Londres	Santos	22 260	11 295 042,20	152 489
GRÉCIA:				
Pireus	Rio de Janeiro	5	1 887,00	25
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	1 842	1 063 334,60	14 361
	Rio de Janeiro	2 250	845 605,00	11 416
Rotterdam	Santos	424	273 043,40	3 687
	Rio de Janeiro	5 250	1 929 713,00	26 088
	Recife	350	174 329,00	2 354
HUNGRIA:				
Via Rotterdam	Santos	1	420,00	6
ISLÂNDIA:				
Reykjavik	Rio de Janeiro	472	191 492,00	2 585
ITÁLIA:				
	Santos	56	23 394,20	317
Ancona	Rio de Janeiro	56	22 294,00	301
Bari	Rio de Janeiro	250	92 911,00	1 254
	Santos	164	120 072,90	1 621
Catania	Rio de Janeiro	125	41 063,00	554
	Santos	14 341	7 802 740,50	105 410
Gênova	Rio de Janeiro	8 821	3 435 277,00	46 437
	Bahia	3 531	1 514 878,00	20 452
	Santos	400	268 394,00	3 624
Livorno	Rio de Janeiro	2 858	1 015 294,00	13 721
	Bahia	41	18 086,00	244
	Santos	125	72 315,00	977
Messina	Rio de Janeiro	685	295 180,00	3 990
	Santos	5 763	3 086 539,10	41 553
Nápoles	Rio de Janeiro	7 282	2 930 742,00	39 580
	Santos	1 066	517 029,60	6 987
Palermo	Rio de Janeiro	2 296	918 533,00	12 401
Porto Torres	Rio de Janeiro	180	68 325,00	922
	Santos	604	394 393,20	5 326
Veneza	Rio de Janeiro	2 295	846 037,00	11 440
Via Trieste	Bahia	250	151 635,00	2 047
IUGOSLÁVIA:				
Rijeka	Rio de Janeiro	4 919	1 780 746,00	24 041
NORUEGA:				
Bergen	Santos	7 470	3 829 500,00	50 761
Oslo	Santos	22 018	11 376 406,50	150 965
Stavenger	Santos	1 050	567 000,00	7 516
Trondhjem	Santos	3 520	1 793 100,00	23 768
SUÉCIA:				
	Santos	18 792	11 595 048,90	156 482
Estocolmo	Paranaguá	1 750	1 058 286,00	14 266
	Bahia	600	349 948,00	4 717
	Santos	9 072	5 559 895,30	75 031
Gotemburgo	Bahia	300	174 974,00	2 359
Helsingborg	Santos	3 665	2 235 296,40	30 165
	Santos	3 906	2 396 012,40	32 349
Malmo	Paranaguá	125	75 592,00	1 019
	Bahia	241	144 025,00	1 941
SUIÇA:				
	Santos	500	267 429,00	3 611
Via Amsterdam	Rio de Janeiro	1 250	512 813,00	6 923
	Bahia	500	306 027,00	4 131
	Santos	4 128	2 621 659,90	35 429
	Rio de Janeiro	750	327 570,00	4 422
Via Antuérpia	Paranaguá	100	44 112,00	596
	Bahia	250	153 014,00	2 066
	Recife	170	83 841,00	1 132
	Santos	1 801	1 200 353,20	16 218
Via Rotterdam	Rio de Janeiro	1 625	627 546,00	8 472
	Paranaguá	1 350	766 528,00	10 348
	Santos	2 291	1 307 126,70	17 691
TRIESTE:	Rio de Janeiro	22 161	8 404 128,00	113 461
TURQUIA EUROPÉIA:				
Stambul	Rio de Janeiro	4 732	1 920 623,00	25 929
TOTAL GERAL:		1 699 990	904 495 423;30	12 237 736

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

Janeiro de 1949

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	—	—	—	62.00	59.00
4	95.00	89.50	62.00	62.00	58.50
5	94.50	89.50	62.00	63.00	59.00
6	—	—	—	—	—
7	94.50	89.50	62.00	—	59.00
8	94.50	89.50	62.00	62.00	59.50
9	—	—	—	—	—
10	94.50	89.50	62.00	61.70	58.50
11	94.50	89.50	62.00	62.50	58.00
12	94.50	89.50	62.00	62.00	59.00
13	94.50	89.50	62.00	61.50	59.00
14	94.50	89.50	62.50	—	59.00
15	94.50	89.50	62.50	61.20	58.50
16	—	—	—	—	—
17	95.50	89.50	62.50	61.20	58.50
18	94.50	89.50	61.50	61.50	59.00
19	94.50	89.50	62.50	61.50	59.00
20	94.50	89.50	62.50	—	58.50
21	94.50	89.50	61.50	—	58.50
22	94.50	89.50	61.50	62.00	59.00
23	—	—	—	—	—
24	94.50	89.50	62.00	62.00	59.00
25	—	—	—	62.00	59.00
26	94.50	89.50	62.00	62.00	58.50
27	94.50	89.50	62.00	61.70	58.50
28	94.50	89.50	62.00	—	58.50
29	94.50	89.50	62.00	—	58.50
30	—	—	—	—	—
31	94.50	89.50	62.00	61.50	—
Média	**94.52**	**89.50**	**62.05**	**61.85**	**58.80**

Cotações do disponível em Nova York

JANEIRO DE 1949

Em Cents. por Libra (454 gs.)

DIA	SANTOS				RIO	
	2 Ext. mole	4 Ext. mole	4	5	5	7
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	29.00	27.25	25.25	25.00	Nominal	16.75
4	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
5	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
6	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
7	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
8	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—
10	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
11	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
12	29.00	27.25	25.25	25.00	„	16.75
13	29.00	27.25	24.75	24.50	„	16.75
14	29.00	27.25	24.75	24.50	„	16.75
15	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—
17	29.00	27.25	24.75	24.50	„	16.75
18	29.00	27.00	24.25	24.00	„	16.75
19	29.00	27.00	24.25	24.00	„	16.75
20	29.00	27.00	24.00	23.75	„	16.75
21	29.00	27.00	24.00	23.75	„	16.75
22	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—
25	29.00	27.00	24.50	24.25	„	16.75
26	29.00	27.00	24.50	24.25	„	17.75
27	29.00	27.00	24.50	24.25	„	17.75
28	29.00	27.00	24.50	24.25	„	17.75
29	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—
31	29.00	27.00	24.50	24.25	„	17.75
Média	**29.00**	**27.14**	**24.76**	**24.51**	—	**17.75**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JANEIRO DE 1949 (Cef. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	8	15	22	29	
COLÔMBIA :					
Medellim Excelso	33,3/8	33,1/4	33,1/4	33,1/4	33,9/32
Armenia Excelso	33,3/8	33,1/4	33,1/4	33,1/4	33,9/32
Manizales Excelso	33,3/8	33,1/4	33,1/4	33,1/4	33,9/32
Cucuta Excelso	33	33	33	33	33,9/32
Bogotá Excelso	33	33	33	33	33
Tolima Excelso	33	33	33	33	33
Ocana	33	33	33	33	33
COSTA RICA :					
Hard	32,1/2	34	34	34	32,5/8
Fine Atlantic	31,1/2	33,1/4	33,1/4	33,1/4	32,13/16
CUBA :					
Good Washad	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—
EQUADOR :					
Washed	28	28,1/2	28,1/2	28,1/2	28,1/2
Extra unwashed	19,1/4	19,1/2	19,1/2	19,1/2	19,7/16
GUATEMALA :					
Antigua	33	34	34	34	33,3/4
Extra Prime	30,1/2	31,3/4	31,3/4	31,3/4	31,7/16
Good Washed	30	31,1/4	31,1/4	31,1/4	30,15/16
Bourbon	29	30,1/2	30,1/2	30,1/2	30,1/8
HAITÍ :					
Good Washed Sweet	28	28	[illegible]	28	28
Trio A La Main XX	24	24	24	24	24
HONDURAS :					
Good Washed	28,1/2	28,1/2	28,1/2	28,1/2	28,1/2
Corriente 5s. Hard	23	23	23	23	23
JAMAICA :					
Washed	32	32	32	32	32
Good Oridinary	25	25	25	25	25
MÉXICO :					
Coatepc	34	33	33	33	33,1/4
Tapachula Pirst	32,3/4	32	32	32	32,3/16
Maragogipe	32,1/4	31,1/2	31,1/2	31,1/2	31,11/16
NICARAGUA :					
Matagalpa	30,1/2	31,1/2	31,1/2	31,1/2	31,1/4
Prime Washed	30	31	31	31	30,3/4
EL SALVADOR :					
Prime Washed	"Nominal"	"Nominal"	"Nominal"	"Nominal"	—
Superior unwasjed	"	"	"	"	—
SÃO DOMINGO :					
Good Washed Sweet	37,1/2	37,1/2	37,1/2	37,1/2	37,1/2
Fine	28	28	28	[illegible]	28
VENEZUELA :					
Maracaibo	33	32,1/2	32,1/2	32/12	32,5/8
Trujillo	26	26	26	26	26
BELGIAN CONGO :					
Washed Robusto	34	34	34	34	34
Natural Roubusta	17,1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2
KENYA :					
Washed A	—	—	—	—	—
Washed T	—	—	—	—	—
MOOCA :					
Moôca (Arabia)	31	31,1/2	31,1/2	31,1/2	31,3/8
N. E. I. :					
Genuino Washed Java	—	—	—	—	—
Washed Java Robusta	44	44	44	44	44
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—
TANGANYIKA :					
Washed A	—	—	—	—	—
UGANDA :					
Washed	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS — JANEIRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	23.95	23.85	23.25	23.54	22.81	23.00	22.65	22.72	22.23	22.30
4	23.90	23.48	23.55	23.22	22.80	22.75	22.75	22.45	22.36	22.15
5	—	23.41	—	23.11	—	22.60	—	22.35	—	22.04
6	23.35	23.58	23.07	23.25	22.50	22.82	22.30	22.55	22.16	22.30
7	23.50	23.75	23.50	23.46	22.85	23.00	22.40	22.75	22.35	22.45
10	23.67	23.50	23.60	23.30	23.00	22.84	22.75	22.64	22.41	22.39
11	23.75	23.30	23.30	23.13	22.84	22.74	22.60	22.53	22.38	22.23
12	23.30	23.51	23.13	23.33	22.81	22.98	22.60	22.76	22.30	22.36
13	23.55	23.29	23.25	23.10	22.95	22.75	22.74	22.50	22.35	22.10
14	23.25	23.00	23.00	22.80	22.75	22.45	22.43	22.19	22.01	21.80
17	23.25	22.55	22.56	22.35	—	21.75	22.05	21.60	21.65	21.25
18	22.50	22.94	22.20	22.59	21.70	22.28	21.52	22.08	21.22	21.74
19	23.30	22.70	22.55	22.30	22.28	21.89	22.05	21.75	21.70	21.40
20	22.70	22.45	22.40	21.99	21.85	21.55	21.75	21.43	21.35	21.13
21	22.32	22.71	21.85	22.09	21.45	21.70	21.30	21.50	21.01	21.20
24	—	23.04	—	22.40	—	21.96	—	21.78	—	21.48
25	22.70	23.10	22.10	22.54	21.85	22.10	21.65	21.90	21.43	21.60
26	23.25	22.98	22.51	22.34	22.10	21.95	21.91	21.71	21.60	21.41
27	22.98	23.00	22.34	22.36	22.10	21.98	21.82	21.80	21.52	21.50
28	—	22.90	22.35	22.25	21.93	21.88	21.80	21.71	21.48	21.40
31	23.00	22.40	22.10	21.86	21.73	21.39	21.55	21.24	21.30	20.94
Média	23 23	23.12	22.77	22.73	22.35	22.30	22.14	22.09	22.10	21.77

CENTS. POR LIBRA, (453,6) — CONTRATO "S" RIO — JANEIRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	—	26 80	—	26 40	25 85	26 05	25 61	25 85	—	25 60
4	26 95	26 60	26 60	26 20	26 10	25 80	25 95	25 65	25 75	25 50
5	26 10	26 37	26 35	26 12	25 90	25 82	25 75	25 61	25 40	25 42
6	26 10	26 57	26 30	26 35	26 10	26 02	25 45	25 82	25 70	25 62
7	26 85	26 70	26 30	26 52	26 12	26 21	25 92	26 01	25 70	25 81
10	27 00	26 70	26 75	26 52	26 18	26 21	25 98	26 01	25 80	25 81
11	26 70	26 62	26 65	26 43	26 35	26 12	26 00	25 93	25 90	25 73
12	26 62	26 75	26 40	26 63	26 12	26 37	25 93	25 12	25 75	25 95
13	26 80	26 73	26 75	26 46	25 50	26 23	26 25	26 03	25 98	26 85
14	27 00	26 55	26 55	26 15	26 23	25 88	26 03	25 70	25 82	25 50
17	26 25	25 75	26 20	25 35	26 00	25 10	25 80	24 90	25 30	24 70
18	—	26 30	25 35	25 95	25 02	25 65	24 75	25 40	24 50	25 20
19	—	26 10	25 95	25 73	25 75	25 43	25 51	25 20	25 31	25 00
20	—	26 00	—	25 60	24 45	25 30	25 15	25 05	—	24 85
21	—	26 05	25 70	25 65	25 20	25 35	24 91	25 09	24 74	24 89
24	—	26 05	26 00	25 65	25 39	25 35	25 13	25 09	24 98	24 89
25	—	26 16	25 75	25 76	25 55	25 46	25 16	25 16	24 86	24 96
26	—	26 25	25 85	25 85	25 65	25 58	25 40	25 31	25 20	25 10
27	—	26 25	25 85	25 85	25 56	25 86	25 25	25 29	25 00	25 09
28	—	26 15	25 95	25 75	25 50	25 46	—	25 19	—	24 09
31	—	25 65	25 60	25 25	25 25	24 95	25 00	24 75	—	24 50
Média	26 64	26 34	26 15	26 01	25 70	25 72	25 55	25 48	25 39	25 33

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JANEIRO DE 1949

DIA	LONDRES Libra	MONTREAL Dólar	R. JANEIRO Cr $	B. AIRES Pêso	MONTEVIDEU Pêso	PARIS Franco	BERNE Franco	STOCKOLMO Corôa	MADRID Pêso	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	4.03.1/8	0.92.5/16	0.05.45	0.20.65	0.44.00	0.31.9/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
4	4.02.7/8	0.92.3/8	0.05.45	0.20.58	0.44.25	0.31.9/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
5	4.03.1/8	0.92.5/16	0.05.45	0.20.60	0.44.60	0.31.7/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
6	4.03.1/8	0.92.3/8	0.05.45	0.20.65	0.44.00	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
7	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.60	0.44.00	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/4
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.75	0.44.00	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
11	4.03.1/8	0.92.5/8	0.05.45	0.20.80	0.44.00	0.31.9/16	0.23.40	0.28.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
12	4.03.3/16	0.92.9/16	0.05.45	0.20.80	0.44.50	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
13	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.70	0.44.25	0.31.1/2	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
14	4.03.3/16	0.92.3/8	0.05.45	0.20.55	0.43.75	0.31.7/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.5/8
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	4.03.3/16	0.92.5/16	0.05.45	0.20.47	0.43.00	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
18	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.45	0.43.15	0.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.?/8
19	4.03.3/16	0.92.1/2	0.05.45	0.20.84	0.42.50	0.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
20	4.03.1/8	0.92.5/16	0.05.45	0.20.45	0.42.50	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
21	4.03.3/16	0.92.3/8	0.05.45	0.20.50	0.42.00	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	4.03.1/8	0.92.3/8	0.05.45	0.20.50	0.41.50	0.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
25	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.80	0.41.00	0.31.7/17	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
26	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.82	0.40.95	0.31.7/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
27	4.03.3/16	0.92.9/16	0.05.45	0.20.83	0.41.50	0.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
28	4.03.1/8	0.92.9/16	0.05.45	0.20.83	0.42.50	0.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	4.03.3/16	0.92.3/4	0.05.45	0.20.83	0.43.40	0.31.1/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
MÉDIA	**4.03.1/8**	**0.92.7/16**	**0.05.45**	**0.20.67**	**0.43.11**	**0.31.7/16**	**0.23.40**	**0.27.82**	**0.09.16**	**0.04.03**	**0.02.28.7/16**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MERCADO LIVRE — COMPRAS A' VISTA

JANEIRO DE 1949

DIA	LONDRES Libra	N. YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
3	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 11 48	0 59 29	5 11 62
4	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 11 48	0 59 29	5 11 62
5	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 11 48	0 59 29	5 11 62
6	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 79 16	8 11 48	0 59 29	5 11 62
7	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 79 16	8 11 48	0 59 29	5 11 62
8	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 79 16	8 11 48	0 59 29	5 11 62
10	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 79 16	8 11 48	0 59 29	5 11 62
11	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 32	8 11 38	0 59 29	5 11 62
13	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 32	8 11 48	0 59 29	5 11 62
14	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 32	8 11 49	0 59 29	5 11 62
15	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 32	8 11 49	0 59 29	5 11 62
17	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 73 96	8 11 49	0 59 29	5 11 62
18	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 73 96	8 11 49	0 59 29	5 11 62
19	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 78 97	8 11 49	0 59 29	5 11 62
21	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 49	0 59 29	5 11 62
22	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 49	0 59 29	5 11 62
24	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 49	8 11 49	0 59 29	5 11 62
25	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 49	8 11 49	0 59 29	5 11 62
26	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 49	8 11 49	0 59 29	5 11 62
28	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 49	0 59 29	5 11 62
29	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 49	0 59 29	5 11 62
31	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 49	0 59 29	5 11 62
MÉDIA	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 79 97	8 11 49	0 59 29	5 11 62

MERCADO LIVRE — VENDAS A' VISTA

JANEIRO DE 1949

DIA	LONDRES Libra	N. YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
3	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 39 49	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 39 49	0 60 39	5 21 09
5	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 39 49	0 60 39	5 21 09
6	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 88 58	8 39 49	0 60 39	5 21 09
7	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 88 58	8 39 49	0 60 39	5 21 09
8	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 88 58	8 39 49	0 60 39	5 21 09
10	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 88 58	8 39 49	0 60 39	5 21 09
11	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 84	8 39 49	0 60 39	5 21 09
13	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 84	8 39 49	0 60 39	5 21 09
14	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 84	8 39 49	0 60 39	5 21 09
15	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 84	8 39 49	0 60 39	5 21 09
17	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 83 21	8 39 49	0 60 39	5 21 09
18	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 83 21	8 39 49	0 60 39	5 21 09
19	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 88 38	8 39 49	0 60 39	5 21 09
21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 39 49	0 60 39	5 21 09
22	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 39 49	0 60 39	5 21 09
24	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 84 79	8 39 49	0 60 39	5 21 09
25	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 84 79	8 39 49	0 60 39	5 21 09
26	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 84 79	8 39 49	0 60 39	5 21 09
28	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 39 49	0 60 39	5 21 09
29	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 39 49	0 60 39	5 21 09
31	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 39 49	0 60 39	5 21 09
MÉDIA	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 89 23	8 39 49	0 60 39	5 21 09

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Janeiro de 1949 80

Erros e falhas no combate químico à broca do café — C. A. Seixas 82

Restauração de culturas permanentes — William Wilson Coelho de Souza 96

Exportações brasileiras em 1948 — O Café — Ennio Testa 108

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 114

ESTATÍSTICA:

Movimento da Safra 1948/49 — Destino Santos — (15/1/49 134

Movimento da Safra 1948/49 — Destino Santos — (31/1/49) 134

Movimento de café em Sanos — Janeiro de 1949 135

Movimento de café na praça de Santos — Safra 1948/49 — Julho a Dezembro 136

Movimento de café na praça de Santos — Safra 1948/49 — Julho a Janeiro 136

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Janeiro 137

Exportação Brasileira de Café — Janeiro 138

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Janeiro 139

Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países e portos de destino — Dezembro de 1948 140

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Dezembro de 1948 142

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Janeiro 145

Cotações do disponível em Nova York — Janeiro 146

Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Janeiro 147

Cotação do têrmo em Nova York 148

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Janeiro 149

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado livre — Compras e venda à vista — Janeiro 150

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.
SÃO PAULO — 1949

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

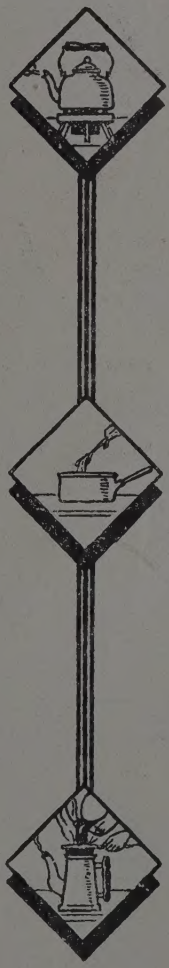
Fazer ferver, numa chaleira, água fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a água quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na água, com uma colher, de preferência de pau, durante o máximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, prèviamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de açúcar de acôrdo com o paladar de cada um.



Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

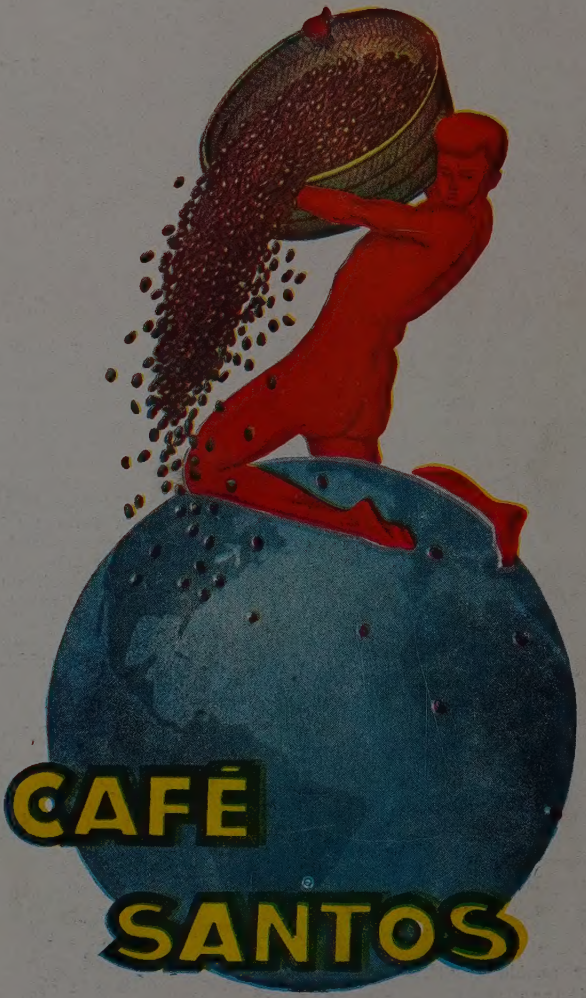
Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuison.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.


CAFÉ
SANTOS